

CLÉRIGOS REGULARES NAS ORDENAÇÕES SACRAS DA SÉ DE COIMBRA NO SÉCULO XV

SAUL ANTÓNIO GOMES *

1. É bem conhecido o valor heurístico das matrículas de ordens sacras. Arrolando, de forma ordenada, os nomes de todos aqueles que se propunham à recepção de ordens, elas permitem ao historiador avaliar, de forma bastante precisa, a estrutura e a evolução sociológicas do Clero numa determinada diocese ou mesmo país. Trata-se de um tipo de fontes, sobretudo para o período medieval, relativamente raras – tão mais raras, aliás, quando se trata do caso português – com um elevado potencial informativo sócio-prosopográfico e demográfico, sem descurar, naturalmente, a sua riqueza para o estudo da instituição eclesiástica *stricto sensu*, oferecendo-nos elementos de reconstituição parcelar de populações e de vocações clericais por freguesias de origem e de provimento, das células familiares dos ordinandos e respectiva estratificação por grupos sociais, dos quadros mentais das populações traduzidos, por exemplo, nos usos onomásticos, enfim, da própria geografia das migrações de longo, médio ou curto alcance dentro de um determinado território com fronteiras que frequentemente ultrapassam os espaços nacionais ¹.

* Do Instituto de Paleografia e Diplomática da Faculdade de Letras de Coimbra. Colaborador do Centro de Estudos de História Religiosa da Universidade Católica Portuguesa. Membro do Centro de História da Sociedade e da Cultura da Universidade de Coimbra.

¹ Aspecto já por nós abordado a propósito da existência de clérigos originários das Arquidioceses de Braga e de Santiago de Compostela em terras da Diocese de Coimbra, da qual se consideravam “compatriotas” por habitação contínua, sua ou de seus progenitores, de dez e mais anos. Vd. S. A. Gomes, “Diocesanos bracarenses de Quatrocentos nas matrículas de ordens sacras da Sé de Coimbra”, *IX Centenário da Dedicção da Sé de Braga*.

Lançadas, por norma, em pequenos cadernos de pergaminho ou, mais frequentemente, de papel, cujos fólhos podem ser, ou não, autenticados pela inscrição da assinatura ou do selo anelar dos responsáveis por esses mesmos documentos, estas matrículas de ordens são um instrumento de trabalho fundamental na organização e no controlo da informação acerca da vida eclesiástica em cada diocese. Abrindo, invariavelmente, com o anúncio do dia, local, presidente da cerimónia de ordenação e dos examinadores responsáveis pela aceitação dos ordinandos, mais escassamente o nome do escrivão encarregado de proceder ao respectivo registo escrito ², as laudas desses cadernos ou livros expõem hierarquicamente, para cada momento de celebração das ordens, e de acordo com formulários padronizados ³, os

Congresso Internacional. Actas, Vol. II /1, Braga, Universidade Católica Portuguesa/ Cabido Metropolitano e Primacial de Braga, pp. 557-587; Idem, “Coimbra e Santiago de Compostela: aspectos de um inter-relacionamento nos séculos medievos”, in *Revista Portuguesa de História*, T. XXXIV (2000), pp. 453-490: 484-490. Encontramos, nas ordenações coimbrãs, clérigos originários de todas as Dioceses portuguesas e, ainda, castelhanoleonenses, como sejam, Badajoz, Burgos, Compostela, León, Orense, Placencia, Salamanca, Toledo, Tui e Zamora, entre outras. Diocesanos de Igrejas mais distantes são verdadeiras excepções, posto que se verifiquem. Poderemos citar, para ilustrar esta asserção, três casos extremos, um da Hungria, outro de Itália e outro de Ceuta, a saber: “[6 de Abril de 1420] Item Petrum de Ungria de legitimo matrimonio procreatum, presentatum ad titulum ecclesie Sancte Marie Magdalene Montis Maioris Veteris que per decenium et ultra in dicta diocesis Colimbriensis continuam vitam fecit, ad primam clericalem tonsuram et ad omnes iii-j^{or} minores ordines promovuit, filium Thome et eius uxoris Caterine Johannis habitantium in Regno Ungrie”; “[20 de Maio de 1486] Item Miguel Angello filho de Francisco de Gabriel e Ysabel de Nolly sua molher moradores na freguesia de Sam Joham da ciidade de Cessena in Ytallia em Romanha” e “[21 de Dezembro de 1484] Item Gil, filho de Fernand’ Alvarez e de Maria Afonso sua molher, moradores em Cepta na freguesia de Sancta Maria d’Africa.” (Arquivo da Universidade de Coimbra [doravante citado por AUC] – Cadernos de Ordenações Sacerdotais, Século XV, V/3^a Secção, Pasta 1, Caderno 2, fl. 13; Pasta 2, Caderno 6 (1484-1486), fl. 20v^o e fl. 4v^o, respectivamente).

² Na celebração de 17 de Maio de 1410, depois da Festividade de Pentecostes, presidida por D. Gil Alma, o notário presente inscreveu no respectivo fólho: “Et promovuit istos infrascriptos per me Martino Valasci notairo apostolico presente”; nas Ordenações de 13 de Dezembro de 1431, após a Festa de Santa Luzia, presididas por D. Álvaro Ferreira, surge a menção: “Me Ludovico Johanis scriba eiusdem domini episcopi qui hunc librum scribi feci.” Finalmente, citemos o registo de abertura das Ordenações de 1459, onde lemos: “(...) a qual matricula foy ordenada per Alvaro Paez [corrigido de Pirez] chantre e coonigo e vigairo do senhor Bispo a requerimento de Estevom Gomez outrosy coonigo e escripvom da camara do dicto Senhor que ora per seu mandado he hido a corte de Roma (...)” (AUC – Cadernos de Orden., Pasta 1, Cadernos 2 (1410) e 11 (1435), respectivamente).

³ Um desses formulários, a título de exemplo, encontra-se no Caderno das Ordenações de 1445 (AUC – Cadernos de Orden., Pasta 2, Caderno 1, fl. 13).

nomes dos promovidos em primeira tonsura e ordens menores, seguidos pelos dos graus do subdiaconado ou epístola, do diaconado ou evangelho e, finalmente, do presbiterado ou de missa ⁴.

Estas fontes permitiam, efectivamente, uma rápida verificação dos benefícios e títulos anualmente atribuídos ou ocupados nos bispados. Por outro lado, confirmavam e comprovavam a concessão dos graus eclesiásticos aos tonsurados, apontando o título que os autorizara a receber as ordens quando se tratava de clérigos nascidos noutras dioceses ou de clérigos regulares provenientes de mosteiros, em geral isentos da jurisdição episcopal local, disponibilizavam as listas nominais dos clérigos consagrados para efeitos de cobrança de taxas devidas e arquivavam, para memória futura e garantia canónica, o testemunho do acto celebrado. Era a partir desse registo que, em fase subsequente, a chancelaria episcopal passaria a cédula ou certidão de ordenação, geralmente em pergaminho, autenticada pela assinatura autógrafa do prelado celebrante e do selo pendente do mesmo, inscrevendo-se, à margem da matrícula lançada no caderno, a abreviatura “*facta*” ou outra afim, significando a emissão da certidão da ordenação e, naturalmente, o respectivo pagamento dos emolumentos devidos, os quais constituiriam, no elevado universo de ordinandos em causa, uma considerável fonte de receita para os cofres das cúrias episcopais ⁵.

Em Portugal, as matrículas de ordens mais antigas são as da Diocese de Coimbra, de 1399, conforme comprovamos neste estudo ⁶. Noutras

⁴ Raramente se altera esta prática. Nas Ordenações da Sé de Coimbra de 1459, por D. Afonso Nogueira, os itens foram lançados sem qualquer ordem, registando-se, na margem esquerda, em abreviatura, o grau de cada qual. Nas de 1472, ainda em Coimbra, contudo, o escrivão distinguiu os candidatos de primeira tonsura dos que receberam ordens menores. Em geral, estes dois momentos são dados sempre em conjunto. O caderno das ordenações de 1445, no entanto, abre pelo registo das ordens de missa, depois do evangelho, seguido pelas da epístola e, finalmente, pelas menores e de primeira tonsura. (AUC – Cadernos de Orden., Pasta 2, Cadernos 1 (1445), 2 (1459); Instituto dos Arquivos Nacionais / Torre do Tombo (doravante citado por TT) – Sé de Coimbra, 2ª incorporação, Mº 94, Doc. 4536).

⁵ Como bibliografia pertinente ao tema, consulte-se Ana Maria Leitão Bandeira e Abílio Queirós, “Catálogo de Pergaminhos de Cartas de Ordens (Séc. XVI-XVII)”, *Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra*, Vol. XIII e XIV (1993-1994), Coimbra, pp. 241-323.

⁶ Vd. Avelino de Jesus da Costa, “Arquivos Eclesiásticos”, in *Dicionário de História da Igreja em Portugal* (Dir. A. Banha de Andrade), Vol. 1, Lisboa, Resistência, 1980, pp. 515-553: 528; S. A. Gomes, “As “Matrículas de Ordens”: de elemento diplomático a acontecimento histórico. Subsídio para o estudo do Clero português no final dos tempos medievos”, in *Lusitania Sacra*, Tomo 13-14 (2001-2002), pp. 229-266. Nestes dois trabalhos

Dioceses, mormente Braga, Lamego e Évora, como ainda ao nível de isentos diocesanos, como seja a Ordem de Cristo, existem também cadernos de matrículas especialmente significativos, em número, a partir do segundo terço do século XV. Na Diocese coimbrã, contudo, as fontes subsistentes permitem-nos estudar os ritmos da promoção a ordens sacras pelos bispos incardinados, não só para os anos de 1399 e 1401, como ainda para os de 1409 a 1411, 1418 a 1427, 1429 a 1436, 1438 a 1439ca.⁷, 1442, 1445,

mantém-se a consideração dos mais antigos cadernos de matrículas portuguesas datarem de 1400. Mas, na verdade, há que rectificar esta cronologia. O Caderno do AUC – Cadernos de Ordenações Sacerdotais, Século XV, V/3ª Secção, Pasta 1, Cad. 1, não pode datar de 1400. Na verdade, o exame diplomático pormenorizado da sua cronologia impõe que passe a ser datado de 1399. Embora em mau estado no canto superior esquerdo do fólio 1, em que principia todo o texto, prejudicando uma leitura clara da data, situação que explica a aceitação, até agora tida por segura, do milésimo 1400, é absolutamente claro que menciona terem decorrido as celebrações em dia do mês de Março, Sábado, no qual se cantava a antífona “*Sitientes uenite ad aquas...*”, ou seja, da liturgia de Sábado Santo. É, ainda, bem visível no documento um “x”, sendo difícil reconstituir, só por leitura a olho nu, os restantes numerais romanos. No ano de 1400, bissexto, a Páscoa caiu em 18 de Abril, não podendo adequar-se, por isso, à verdadeira data deste documento. Em 1401, a Páscoa coincidiu com o dia 3 de Abril. Mas em 1399, na verdade, Sábado Santo foi a 29 de Março, hipótese que encaixa no conteúdo da abertura do caderno. Este refere o *anno Domini* de 1400, mas, como se vê, tem de corresponder à contagem do Estilo da Encarnação, no caso, segundo o sistema pisano, adiantado três meses para o período de 25 de Dezembro a 24 de Março, posto que a sua aplicação, neste exemplo, para 29 de Março, por parte do escriba que redigiu o caderno, se revele pouco rigorosa. O segundo caderno, depositado na Torre do Tombo, também vulgarmente aceite, até agora, como de 1400, deverá atribuir-se, contudo, a 1401. De facto, a promoção de ordens menores feita a 27 de Fevereiro, num Domingo, só coincide nesse ano de 1401 e não em 1400. As celebrações de Sábado Santo (“*In eiusdem diem mensis... scilicet sabato quo cantatur ad missam Scientes uenite ad aquas...*”), em cuja liturgia se cantava a antífona referida, remetem, uma vez mais, para o ano de 1401, em que a Páscoa caiu, como escrevemos, em 3 de Abril. Não poderá passar, ainda, para 1402, porque o texto é claro na referência ao milésimo “MCCCC”. Esta leitura confirma a utilização, na chancelaria episcopal coimbrã à volta de 1400, embora de forma não muito uniforme, da contagem do ano segundo o Estilo da Encarnação, no caso em apreço do sistema florentino, em que se regista um atraso de três meses, relativamente ao Ano do Nascimento, entre 25 de Dezembro e 24 de Março, posto que, como vimos, no caderno de 1399 fosse usado o cálculo pisano. De recordar que D. João Esteves da Azambuja governou o Bispado de Coimbra apenas entre 1398 e 1402. Nas matrículas de 1410 e seguintes, excepção feita às de 1419, em que foi utilizada a Era de César ou Hispânica, as datações seguem o Ano da Natividade.

⁷ O caderno de matrículas atribuído a este ano, infelizmente, encontra-se incompleto, posto que a sua redacção se assemelhe às dos cadernos da década de 1430. Será, contudo, posterior a 1438, de que existe o respectivo caderno, e anterior a 1442. Os nomes

1446, 1448, 1459, 1460, 1471 e 1472, 1474, 1476, 1477, 1484 a 1486 e 1491, ou seja, para um apreciável arco cronológico de quarenta anos, posto que especialmente concentrado na primeira metade daquela Centúria. São mais abundantes e constituem séries sequenciais mais apertadas as matrículas coimbrãs do século XVI ⁸.

Devemos ter presente que, por vezes, e por razões plurais, havia anos em que não se celebravam ordenações ⁹ ou, a acontecerem, não se distribuíam pelos seis momentos do ano litúrgico previstos para tais celebrações ou, simplesmente, porque os candidatos eram em número muito reduzido, não justificando colações tão repartidas pelo curso do calendário litúrgico pertinente. As fontes levantadas para a Diocese de Coimbra, apontam para anos de muito reduzida expressão, em matéria de promoções a ordens sacras, como sejam os de 1418, 1423, 1430, 1433, 1434 e 1448. Tenhamos presente, naturalmente, que certos cadernos se encontram incompletos, como acontece com o de 1425 e o de 1439ca. Muito embora nos falte informação para períodos consideráveis, como, por exemplo, os anos de 1402 a 1409, 1412 a 1418, 1440-1441, 1449 a 1458, 1461 a 1470, 1478 a 1483 e 1487 a 1490, admitimos que nalguns deles não tenham sido conferidas ordens sacras ¹⁰.

Ainda para o século XV, devemos mencionar que a Diocese de Braga conta com cadernos de matrículas de 1430, 1443 a 1458, 1461 a 1487 e 1493 a 1497 ¹¹; a de Lamego com cadernos de 1470 e 1477 ¹², a de Évora

registados no documento, no estado actual dos nossos conhecimentos sobre as respectivas biografias, não permitem precisar mais este problema, pelo que propomos a sua datação como de cerca de 1439.

⁸ Conhecem-se para os anos de 1504, 1512, 1519 a 1530, tornando-se ainda mais frequentes após esta década.

⁹ Em Braga, não houve ordenações nos anos de 1458 a 1461. Vd. José Marques, *A Arquidiocese de Braga no Século XV*, Lisboa, Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1988, pp. 955-956.

¹⁰ Não nos oferece, para esta matéria, qualquer indicação relevante a obra de Pedro Álvares Nogueira, *Livro das Vidas dos Bispos da Sé de Coimbra* (Nova Edição coordenada por Manuel Augusto Rodrigues; transcrição de Maria Teresa Nobre Veloso), Coimbra, Arquivo da Universidade de Coimbra e G. C. – Gráfica de Coimbra, 2003.

¹¹ Vd. José Marques, *A Arquidiocese de Braga...*, p. 955 e seguintes; Idem, *Relações Galaico-Bracarense, no século XV, segundo as Matrículas de Ordens do Arquivo Distrital de Braga*, separata das *Actas do I Colóquio Galaico-Minhoto*, Ponte de Lima, 1981; Maria Angelina de Castro Mendes Pinho Brandão, *D. Jorge da Costa na arquidiocese de Braga (1486-1501)*, Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto, 1996.

¹² TT – Sé de Lamego, Avulsos, Mº 2, Docs. 25 e 26.

com iguais fontes para os anos de 1472, 1480 a 1483 ¹³ e a Prelazia da Ordem de Cristo com matrículas para 1500 (?) a 1501 e 1512 ¹⁴.

Neste contexto, Coimbra, que se afirma, como escrevemos, por possuir as séries de matrículas sacras mais antigas em Portugal, acompanha a situação europeia, para a qual a generalidade deste tipo de fontes, sempre escassas em número, se concentra também em Quatrocentos ¹⁵.

2. As celebrações realizavam-se de acordo com princípios canónicos e litúrgicos específicos. Em geral, a concessão de ordens menores e maiores poderia decorrer em seis momentos precisos do ano, preferencialmente em dias de Sábado, nomeadamente, o quinto Sábado anterior ao Domingo de Quaresma, o Sábado Santo e os Sábados depois das Quatro Têmporas, a saber, depois de Domingo de Quaresma, da Exaltação de Santa Cruz, a 14 de Setembro, e de Santa Luzia, a 13 de Dezembro ¹⁶.

Mas existiam, naturalmente, excepções, como se comprova nos cadernos da Diocese de Coimbra, em que descortinamos promoções de ordens noutros dias da semana, posto que sempre próximos dos mencionados seis momentos anuais canonicamente mais propícios à promoção das ordens clericais ¹⁷. Em geral, na Diocese conimbricense, as ordenações gerais,

¹³ Isaías da Rosa Pereira, "Livro das ordenações da diocese de Évora de 1472", in *Revista Española de Teología*, 44 (1986), Madrid, pp. 183-193; Idem, *Matrícula de Ordens da Diocese de Évora (1480-1483). Qual dos dois Vascos da Gama foi à Índia em 1497?*, Lisboa, Academia Portuguesa da História, 1990.

¹⁴ TT - Conventos de Tomar, M^o 63, Documento não numerado (Caderno de Matrículas).

¹⁵ Vincent Tabbagh, "Effectifs et recrutement du clergé séculier français à la fin du Moyen Âge", in *Le Clerc Séculier au Moyen Âge*, Paris, Société des Historiens Médiévistes de l'Enseignement Supérieur Public/ Université de la Sorbonne, 1993, pp. 181-190: 182, nota 2. (Neste estudo, as matrículas mais antigas referidas são as da Diocese de Sens, datadas de 1395-1397, e, depois, da Diocese de Paris, de 1401-1407).

¹⁶ Vd. Vincent Tabbagh, "Effectifs et recrutement du clergé séculier français...", pp. 182-183.

¹⁷ Foram celebradas ordens em dia de Domingo por D. João da Azambuja (27 de Fevereiro de 1401, Aveiro, na câmara episcopal), D. Gil Alma (25 de Maio de 1410, câmara episcopal), D. Fr. Lopo de Salmacia (16 de Fevereiro de 1421, 7 de Março de 1423 e 14 de Abril de 1426, na câmara episcopal), D. Fr. André Dias (18 de Dezembro de 1429, na Capela de Santa Catarina do claustro da Sé), Segundas-feiras, por D. Fr. Lopo de Salmacia (11 de Abril de 1426, na câmara episcopal), Terças-feiras, por D. Álvaro, bispo titular de Fez (21 de Dezembro de 1484, na câmara episcopal; e 21 de Fevereiro de 1486, na igreja do Espírito Santo, próxima de Coimbra), Quartas-feiras, por D. Gil Alma (28 de Maio de

celebradas pelo bispo residente ou, muito frequentemente, por bispos auxiliares, titulares *in partibus* ou de dioceses portuguesas ultramarinas, decorriam na catedral, sem distinção entre candidatos nascidos de matrimónio legítimo ou dispensados do *defectus natalium*¹⁸, posto que nem sempre junto ao altar-mor¹⁹, celebrando-se, também, noutras igrejas da Diocese, pelas quais itinerava o Ordinário ou seu delegado, bem como, muito frequentemente, a título de ordenações particulares ou especiais, na capela ou câmara privativa do Prelado²⁰. Se, em Coimbra, a colação de ordens, muito

1410, Montemor-o-Velho, na câmara episcopal) e D. Luís Coutinho (27 de Março de 1448, nas casas de D. Álvaro Gonçalves de Ataíde, em Coimbra) e em Sextas-feiras por D. Gil Alma (14 de Abril de 1410, na câmara episcopal) e D. Álvaro, titular de Fez (17 de Dezembro de 1484, na câmara episcopal). (AUC – Cadernos de Orden., Pasta 1, Cadernos 1, 2, 3, 4, 10; Pasta 2, Cadernos 1, 6).

¹⁸ Em Coimbra, na verdade, não parece detectar-se intuito discriminatório por razões sociais de legitimidade ou ilegitimidade de nascimento ou mesmo por outras motivações. Para os nascidos fora de matrimónio, concedia-se a dispensa, acto que os limpava da mácula de nascimento e igualava aos demais ordinandos. Citemos dois exemplos, ocorridos em Sábado das Quatro Têmporas, após Santa Luzia, em 17 de Dezembro, na Capela de Santa Catarina do claustro da Sé coimbrã, onde D. Fr. André Dias, titular de Mégara, conferia a primeira tonsura e menores a um vasto grupo de candidatos nascidos de legítimo matrimónio, aparecendo, no entanto, no meio deles, alguns como: “Diego, filho de Gil Perez conigo de Coimbra, clerigo de missa, e de solteira com o qual auctoritate ordinaria per fratrem Andream episcopum Megarensis extitit dispensatum super deffectum natalium quem patitur” ou “Fernando, filho de Lionor Gonçallvez, morador no Mosteiro de Sancta Cruz de Coimbra liidimo, presentado ao titulo da Egreia de Sam Fagundo do Bisp[ad]o de Coimbra. O padre nom nomearom porque he judeu. E nomearom a madre porque se tornou christã e fez tornar o dicto Fernando seu filho.” (AUC – Cadernos de Orden., Pasta 1, Caderno 10, fls. 4vº-5).

¹⁹ Assim, D. Fr. Lopo, bispo titular de *Salmacia* e administrador do Mosteiro de S. Pedro de Folques, auxiliar, em Coimbra, de D. Fernando Coutinho, concedeu ordens, em 14 de Abril e 23 de Dezembro de 1419, no altar-mor da Sé de Coimbra; mas D. Fr. André Dias, titular de Mégara, celebraria ordens, em 17 e 18 de Dezembro de 1429 e em 3 de Fevereiro de 1430, por certo em virtude de decorrer período de *sede vacante*, na capela de Santa Catarina, situada no claustro da Sé. (AUC – Cadernos de Orden., Pasta 2, Cadernos 9 e 10).

²⁰ Eram várias as razões destas itinerâncias episcopais. Entre elas lembraremos motivos de ordem visitacional, de concessão do crisma, de celebração de festas locais de maior projecção pastoral e, ainda, por razões pessoais dos próprios prelados. Muitos dos candidatos às ordens menores da clericatura, por exemplo, não haviam ainda sido crismados, motivando a inscrição, na margem da matrícula, da nota abreviada “crismandus”, como sucedeu, com bastante frequência, nas ordenações de D. Fr. Lopo, titular de *Salmacia*, na década de 1420 (AUC – Cadernos de Orden., Pastas 1, Caderno 2, fls. 1-2, 9-12vº; Caderno 3, fls. 1-4vº; Caderno 4, fls. 1-2; Caderno 5, fls. 1-5; Caderno 8, fls. 1-4vº,

embora privilegiando a catedral como lugar de celebração, manteve sempre, em Quatrocentos, uma razoável tradição de itinerância por outras terras e freguesias relevantes do Bispado (v. g., Montemor-o-Velho, Aveiro, Leiria), traduzindo a permanência de uma concepção do exercício pastoral do bispo como vocacionado para uma missão dinâmica, interventora e inspectora *ad populum*, já em Braga, até 1461, todas as colações foram centralizadas na igreja catedral, conhecendo, somente a partir de então, uma fase de inovadora itinerância apostólica ²¹.

23-24). D. João da Azambuja, a 2 de Abril de 1399, aparece em Montemor-o-Velho, a promover colações de ordens, e, em 1401, em S. Miguel de Aveiro (26 e 27 de Fevereiro), S. Paio de Arcos (7 de Março); D. Gil Alma, entre 1409 e 1411, celebrou, para além de Coimbra, em Tourães (11 de Agosto) Seixo (12 de Agosto), Midões (14 de Agosto) e Tábua (15 de Agosto de 1409), depois na cidade de Coimbra e, ainda, Montemor-o-Velho (28 de Maio), Soure (4 de Junho), Souto (c. Leiria) (7 de Junho), Lisboa (5 de Outubro) e Coimbra (20 de Dezembro de 1410); no ano seguinte, passou por Coimbra (14 de Janeiro), Seia (1 de Fevereiro), Gouveia (2 de Fevereiro), Mesquitela (4 de Fevereiro), Arganil (24 e 25 de Fevereiro), Botão (11 de Março), Curval (28 de Março), Coimbra (11 de Abril), Góis (1 de Junho), Penela (4 de Junho), Figueiró dos Vinhos (7 de Junho) e Leiria (12 de Junho de 1411); D. Fr. Lopo, titular de *Salmacia*, em 1426, para além de Coimbra, deslocou-se a S. Gens (ou *Genésio*, como está grafado, eruditamente, no documento) de Arganil (25 de Maio) e Mosteiro de Folques (Arganil) (14 de Julho); em 1431, ordenou na Sé catedral, em 26 de Maio e, em Pombal, a 20 de Junho; D. Aimaro, titular de Ceuta, celebrou em Penela (1 de Abril de 1435); D. Álvaro Ferreira celebrou ordens em Santa Maria de Tentúgal em 20 de Setembro de 1438; D. João Galvão, bispo de Coimbra, Conde de Arganil e Prior de Santa Cruz de Coimbra, promovia clérigos, em 1476, em Coimbra, a 13 de Abril e a 8 de Junho, passando depois ao Lourçal (18 de Junho), S. Simão de Litém (20 de Junho), Coimbra (21 de Setembro), Aveiro (7 e 8 de Dezembro) e Coimbra (17 e 20 de Dezembro); finalmente, D. Álvaro, bispo de Fez, chantre e cónego da Sé coimbrã, por comissão de D. Jorge de Almeida, bispo eleito confirmado, celebrou ordens em Coimbra nos dias 18 de Setembro, 17 e 21 de Dezembro de 1484, 26 de Fevereiro de 1485 (dia em que ordenou de diácono o próprio D. Jorge de Almeida, que só posteriormente receberia o presbiterado), entre outros momentos. Em 3 de Maio de 1485, promoveu ordens em S. Salvador de Tourães e, em 11 de Junho de 1486, em Cernache. (AUC – Cadernos de Orden., Pastas 1 e 2, *passim*).

²¹ Vd. José Marques, *A Arquidiocese de Braga...*, p. 956 e seguintes. De reter, contudo, que a concessão itinerante de ordens não significa menor rigor ou noção de disciplina eclesiástica no exame à idoneidade e competência dos clérigos promovidos, porquanto tal situação também se poderia verificar, até por significativa maioria de exemplos, nas promoções efectuadas dentro das catedrais ou nas câmaras e capelas particulares dos prelados.

BISPOS CELEBRANTES DAS ORDENAÇÕES, EM COIMBRA, ENTRE 1399 E 1491

Bispo celebrante	Título	Anos	Referência
D. João da Azambuja	Coimbra	1399 1401	TT – Sé Cb ^a , 2 ^a , M.º 94, Doc. 4562; AUC – Ord. Sacerdotais, Pasta 1, Cad. 1
D. Gil Alma	Coimbra	1409-1411	TT – Sé Cb ^a , 2 ^a , M.º 100, Doc. 4831 A.
D. Frei Lopo	<i>Salmasa</i> ou <i>Salmacia</i>	1419; 1420; 1422; 1424; 1425; 1426; 1427	Id., ib., M.º 51, Doc. 2008; M.º 53, Doc. 2045 e 2047; AUC – Ord. Sacerd., Pasta 1, Cad. 2 a 11 e 16
D. Fr. André Dias	<i>Mégara</i>	1429-30	AUC – Ord. Sacerd., Pasta 2, Caderno de 1429-30
D. Álvaro Ferreira	Coimbra	1431; 1432; 1433	TT – Sé Cb ^a , 2 ^a , M.º 95, Doc. 4630; AUC – Ord. Sacerd., Pasta 2, Cad. 2 e 3; Pasta 3, Cad. 1
D. Fr. Aimaro	Ceuta	1435	TT – Sé Cb ^a , 2 ^a , M.º 53, Doc. 2048
D. Luís Coutinho	Coimbra	1445; 1446; 1448	AUC – Ord. Sacerd., Pasta 2, Cad. 4
D. Fr. Estêvão [Chann]	<i>Folienense</i> ou <i>Faulianense</i>	1459; 1460	AUC – Ord. Sacerd., Pasta 2, Cad. 5 e 6
D. Fr. Nuno [Álvares ou de Aguiar]	Tânger e Ilhas	1470-71; 1472	TT – Sé Cb ^a , 2 ^a , M.º 94, Doc. 4507 e 4536
D. João Galvão	Coimbra	1474	AUC – Ord. Sacerd., Pasta 2, Cad. 7
D. Álvaro [Pedro]	Fez	1476; 1477; 1484; 1485; 1486; 1491	AUC – Ord. Sacerd., Pasta 2, Cad. 8 e 9

Os Bispos que mais ordenações promoveram em Coimbra, no período considerado, eram, como escrevemos, auxiliares e, na sua maioria, formados em claustros regulares. Assim sucedeu com D. Fr. Lopo, titular de *Salmasa* ou *Salmacia*, beneditino, tendo sido promovido ao episcopado, por Bonifácio IX, em 1402²², o mais itinerante de todos os preladados arrolados, com D. Fr. André Dias, bispo de *Mégara*, professo de S. Domingos de Lisboa, lente universitário prestigiado e autor de uma relevante obra pastoral e literária²³, com D. Fr. Aimaro, franciscano de origem inglesa,

²² Esta identificação foi já por mim avançada no meu livro *O Mosteiro de Santa Maria da Vitória no Século XV*, Coimbra, Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras de Coimbra, 1990, p. 304, nota 1. Não colherá fundamento, assim, a proposta de identificação do mesmo feita por D. António Caetano de Sousa e adoptada por Fortunato de Almeida (*História da Igreja em Portugal*, I, p. 483), segundo a qual teria sido prior do Mosteiro de Folques, a menos que se refira a priorado comendatário. A mesma fonte aponta-o como capelão-mor da rainha D. Filipa de Lencastre.

²³ Vd. Fr. António do Rosário, *Letrados dominicanos em Portugal nos séculos XIII-XV*, separata de Repertorio de Historia de las Ciencias Eclesiásticas en España, Salamanca,

bispo de Marrocos, em 1413, transferido para Ceuta em 1421 ²⁴, com D. Fr. Estêvão *Chann*, de origem dominicana, titular *faulianense* ou *foliense* por bula de Calisto III de 1457 ²⁵, com D. Fr. Nuno Álvares ou de Aguiar, antigo monge cisterciense e abade do Mosteiro de Santa Maria de Aguiar, bem como, desde 1465, prior comendatário de S. Vicente de Lisboa ²⁶ e, finalmente, com D. Álvaro Pedro, bispo de Fez, sobre o qual se conhece muito pouco.

A observação das matrículas sacras conimbricenses permite verificar os ritmos das ordenações diocesanas no período considerado. Um período, recordemo-lo, já de recuperação demográfica geral após a Peste Negra de 1348 e das guerras do último terço de Trezentos, particularmente nefastas para Portugal, pese embora a situação de crise económica que se experimentava, bem atestada pelas drásticas desvalorizações da moeda, que só depois da década de 1430 tenderão a sanear-se em favor de maior estabilidade e prosperidade ²⁷.

As promoções de primeira tonsura e de ordens menores correspondem sempre a novos ingressos na carreira clerical, constituindo, por isso, números que quantificam com precisão o volume de clérigos sobrevivendo em cada ano. Já para as ordens superiores, devemos atender a que os números brutos apresentados nem sempre correspondem a novos clérigos, uma vez que o mesmo ordinando pode surgir entre os subdiáconos, depois diáconos e, finalmente, presbíteros. Ainda assim, os valores alcançados são significativos e correspondem necessariamente a tendências sociológicas estruturais do Clero na Diocese de Coimbra e, ainda, um pouco por todo o País no século XV.

Examinando o gráfico das promoções a ordens sacras em Coimbra, verificamos que a anos de grande concentração de tonsurados se sucedem outros com índices mais baixos. A 1409, com 204, e 1410, com 230 ordenações, sucede 1411 com 87; em 1419 atingiram-se as 230 promoções, descendo para 185 no ano seguinte, 94 em 1421, 49 em 1422 e 32 em 1423. Foram anos altos, com celebração de ordens acima da centena, os de 1424, 1431, 1435, 1442, 1445 e 1446. Mas a maior parte dos restantes anos

Vol. 7, 1979, pp. 544-557; António Domingues de Sousa Costa, *Mestre André Dias de Escobar, figura ecuménica do século XV*, Porto-Roma, 1967.

²⁴ Vd. A. Fortunato de Almeida, *História da Igreja em Portugal*, I, p. 521.

²⁵ Vd. A. Fortunato de Almeida, *História da Igreja em Portugal*, I, p. 484.

²⁶ Vd. D. Fr. Fortunato de S. Boaventura, *História Cronológica e Crítica da Real Abadia de Alcobaca*, p. 146 e segs.; A. Fortunato de Almeida, *História da Igreja em Portugal*, I, p. 523.

²⁷ Vd. A. H. de Oliveira Marques, *Portugal na Crise dos Séculos XIV e XV*, Vol. IV de *Nova História de Portugal* (Dir. Joel Serrão e A. H. de Oliveira Marques), Lisboa, Editorial Presença, 1986, pp. 209-216.

considerados ficou-se entre a meia centena e a centena de clérigos. A partir da década de 1470, no entanto, assiste-se a uma explosão quase abrupta em número de tonsurados. De 266, em 1471, chega-se aos 404, em 1474, aos 323 em 1484 e aos 192 no ano seguinte. 1491, com centena e meia de ordenados, marca o fecho do período em análise de forma bastante significativa e prenunciadora de tempos de abundância à roda de 1500 e lustros seguintes.

Vincent Tabbaghi apresenta dados, para dioceses centro-europeias, que permitem enquadrar o caso conimbricense. Em Rouen, entre 1409 e 1413, contabilizaram-se 2000 tonsuras anuais, 600 na Diocese de Paris, entre 1401 e 1407, 476 na de Sées, cerca do ano de 1410. Já em Grenoble, os tonsurados ficavam-se, entre 1397 e 1407, pelos 90 jovens. Os números mais elevados de Paris ou de Sées tenderão a diminuir acentuadamente após a década de 1440. Entre 1449 e 1451, o Bispo de Paris tonsurou 400 clérigos por ano e o de Sées, 360 entre 1444 e 1453. Em Limoges, contam-se 680 tonsurados entre 1459 e 1460. Na Diocese parisiense, depois de 1460, contudo, a média anual de candidatos baixa para 380. Rouen, em 1480, perfazia os 1250 tonsurados, enquanto o Bispo de Sées, entre 1496 e 1499, consagra apenas uma média de 205 tonsurados por ano²⁸. Comparando tais dados com Coimbra, poderemos verificar que a Diocese portuguesa se situa num patamar médio-baixo face às suas parceiras francesas, posto que com mais vantagem sobre Grenoble. Os anos de 1420 a 1450, revelando uma média de cerca de uma centena de tonsurados por ano, mostram uma Coimbra cerca de dois terços abaixo dos índices daquelas Dioceses. Mas, enquanto estas, depois da década de 1460, tendem a diminuir substancialmente o número dos seus tonsurados, em Coimbra acontece justamente o inverso, ou seja, a média de ordenações triplica face aos índices dos decénios anteriores [Vd. Quadro e Gráfico seguintes].

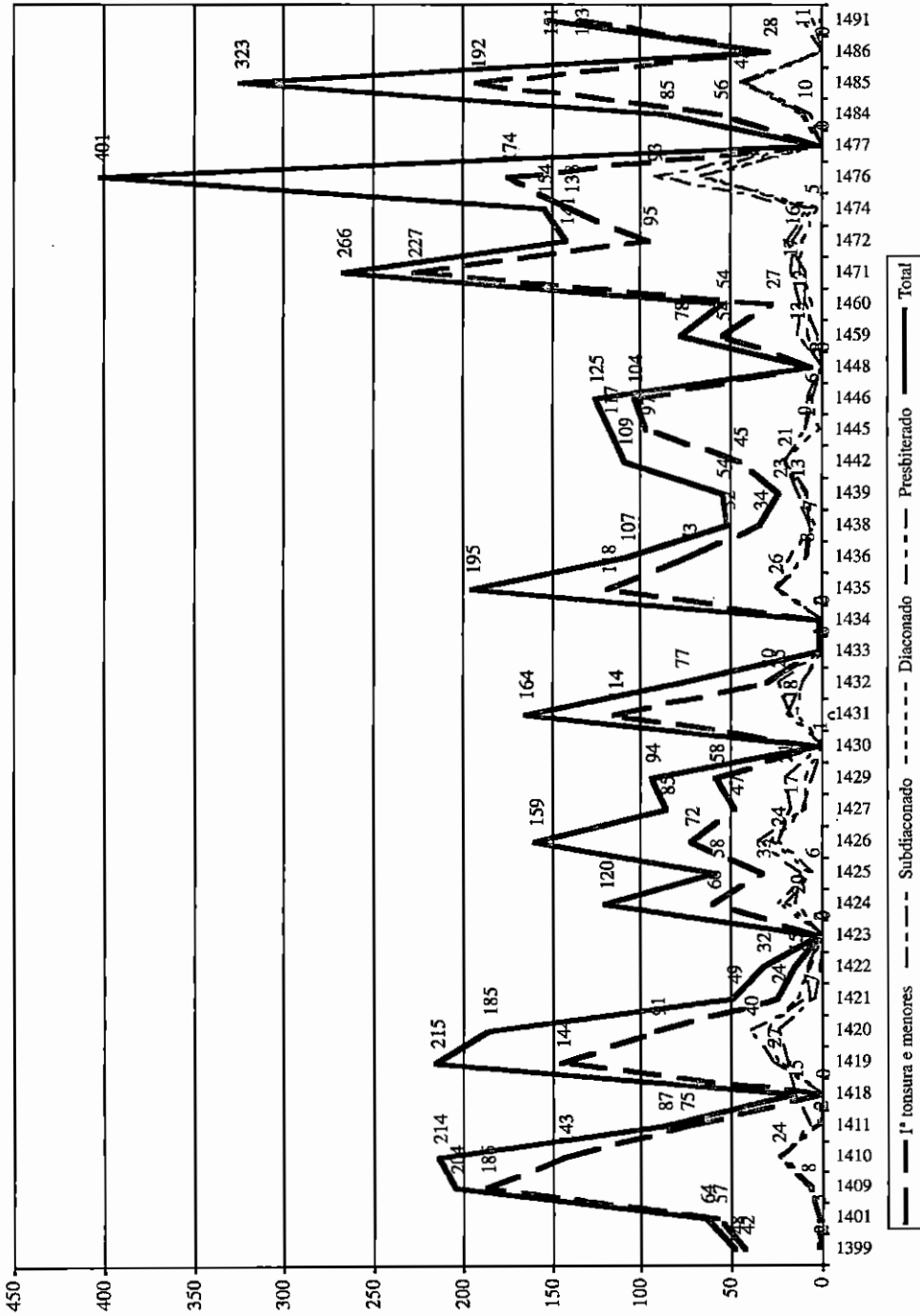
Num universo total de 4323 promoções de ordens – a que não correspondem, como escrevemos, outros tantos clérigos ou pessoas, porquanto uma terça parte dos tonsurados prosseguia na carreira clerical, recebendo as demais ordens – 65,27% respeitavam a clérigos tonsurados e de ordens menores. Os restantes índices são reveladores. 13,04% recebeu o subdiaconado, 10,84% passou pelo diaconado e 10,82% atingiu o presbiterado, ou seja, somente cerca de uma décima parte dos clérigos atingiam o grau sacramental que lhes permitia o exercício pleno dos ministérios sacrificiais [Vd. Quadro seguinte].

²⁸ Vicent Tabbaghi, “Effectifs et recrutement du clergé séculier français...”, pp. 183-184.

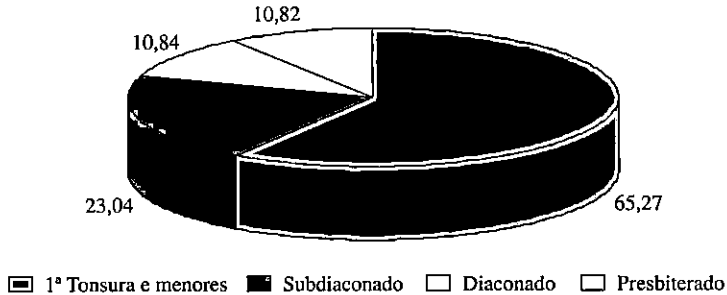
ORDENS SACRAS CELEBRADAS NA DIOCESE DE COIMBRA: 1399 A 1491

Ano	1ª tonsura e menores	Subdiaconado	Diaconado	Presbiterado	Total
1399	42	2	3	1	48
1401	57	3	3	1	64
1409	186	8	5	5	204
1410	143	24	25	22	214
1411	75	2	3	7	87
1418	0	0	0	15	15
1419	144	27	25	19	215
1420	91	40	30	24	185
1421	24	7	14	4	49
1422	15	8	7	2	32
1423	2	—	—	—	2
1424	60	20	25	15	120
1425	[33]	6	7	12	58
1426	72	24	28	35	159
1427	47	17	10	11	85
1429	58	21	9	6	94
1430	1	—	—	—	1
1431	114	18	13	19	164
1432	30	25	11	11	77
1433	1	—	—	—	1
1434	2	—	—	—	2
1435	118	26	26	25	195
1436	73	8	17	9	107
1438	34	7	4	7	52
[1439...]	23	13	10	8	54
1442	45	21	22	21	109
1445	97	9	1	10	117
1446	104	6	7	8	125
1448	6	—	—	—	6
1459	54	13	8	3	78
1460	27	12	5	10	54
1471	227	17	12	10	266
1472	95	16	11	19	141
1474	138	5	3	8	154
1476	174	93	67	67	401
1477	1	—	—	—	1
1484	56	10	12	7	85
1485	192	45	44	42	323
1486	28	—	—	—	28
1491	133	11	2	5	151
TOTAL	2822	564	469	468	4323
%	65,27	13,04	10,84	10,82	99,97

PROMOÇÕES A ORDENS SACRAS NA DIOCESE DE COIMBRA: 1399-1491



ORDENS CELEBRADAS EM COIMBRA:
1399-1419 (EM PORCENTAGEM)



Face a estes dados, poderemos considerar que o clero quatrocentista promovido a ordens na área geográfica coimbrã, apenas numa escala minoritária revelava possuir uma vocação verdadeira e plenamente sacerdotal. Mas possuir ordens menores permitia, dentro de determinadas condições definidas pelo Direito Canónico, o casamento, posto que uma única vez, “*cum unica et virgine*”²⁹. Dava, ainda, acesso, ou legitimava tal processo, a importantes benefícios eclesiásticos, razão compreensível para justificar a tão forte e persistente procura, nesse século XV em que a Igreja atravessou algumas das suas crises históricas mais perturbadoras, da cléricatura *in minoribus*³⁰. A promoção clerical, por seu turno, mesmo para aqueles que a procuravam por sincera vocação cristã, pressupunha sempre, entre seculares, um título patrimonial ou benéfico. Fora deste conjunto ficavam os clérigos regulares ou claustrais. A profissão monástica e canónica regular antecipava a recepção das ordens, razão por que estes clérigos

²⁹ Vd. Anne Lefebvre-Teillard, “Modèler une société chrétienne: les décrétales pontificales”, in *Le Médiéviste devant ses sources. Questions et Méthodes* (Dir. Claude Carozzi e Huguette Taviani-Carozzi), Aix-en-Provence, Université de Provence, 2004, pp. 41-49: 47-48.

³⁰ Seja-me permitido remeter, para o caso dos benefícios coimbricenses aplicados a clérigos estudantes universitários, para os meus estudos “A Solidariedade Eclesial na Promoção de Escolares Pobres a Estudos Universitários. O Exemplo Coimbrão nos Séculos XIV e XV”, in *Actas do Congresso “História da Universidade” (No 7º Centenário da sua Fundação)*, Coimbra, Universidade de Coimbra, 1991, Vol. 4, pp. 195-234; “Escolares e Universidade na Coimbra Medieval. Breves Notas Documentais”, in *Estudos em Homenagem a João Francisco Marques*, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2001, Vol. I, pp. 509-531.

se apresentavam munidos da licença do superior da casa a que pertenciam e investidos no título da respectiva profissão: cónegos agostinhos e frades, em geral, como são designados os professores das demais Ordens monásticas e mendicantes ³¹.

São abundantes os indícios que nos dizem que, muito frequentemente, o benefício ou prebenda chegava antes da recepção de qualquer ordem sacramental, comprometendo o candidato a uma opção clerical sem a qual se veria privado do usufruto da prebenda eclesiástica. Estamos perante um universo social em que a ocupação de postos dentro da Igreja se processava de acordo com uma economia de foro quase patrimonial que antecipava a herança ou posse do benefício como causa conducente à clericalização formal dos leigos. A sociedade impunha, nesta Baixa Idade Média, uma profunda laicização expectante do património eclesiástico, de que o sistema comendatício será uma das faces mais visíveis. Nas matrículas de Coimbra, são bastante frequentes, aliás, os casos de priores, reitores, abades e mesmo cónegos seculares que, proprietários desses múnus, nunca receberam sequer ordens menores ³², ou seja, de leigos antecipadamente detentores de cargos e dignidades eclesiais que, só numa fase posterior, os conduzirão incontornavelmente à legitimação sacrificial que a concessão da ordem sacra lhes conferirá.

³¹ Nas matrículas coimbrãs, “mosteiro” é o vocábulo aplicado indiferentemente aos claustros de cónegos, monges beneditinos ou cistercienses e frades mendicantes.

³² Não cumpre, aqui, fazer a estatística desse fenómeno. Mas deixamos alguns casos exemplificadores de concessão de ordens a “beneficiados leigos”. Assim, o diaconato foi conferido, em 1435, aos Priores de S. Pedro de Avelãs, Gonçalo Vasques, e de Palmas, Afonso Esteves; receberam ordens menores, em 13 de Abril de 1476, Sábado Santo, João de Seixas e Lopo Martins, cónegos na Sé de Coimbra; ordem de epístola, em 21 de Setembro de 1476, Martim de *Anssiade*, arcediogo de Riba de Coa, na Sé de Lamego; em 26 de Fevereiro de 1485, Pedro Eanes, cónego de Viseu, originário de Santiago de Beja (com ordem presbiteral concedida a 2 de Abril desse ano), data em que também D. Jorge de Almeida, bispo eleito e confirmado de Coimbra, receberia o grau diaconal e o de presbítero somente em 19 de Março seguinte; Pedro Gonçalves e Álvaro Esteves, cónegos da Guarda, promovidos a subdiáconos em 22 de Setembro de 1485. A recepção do presbiterado foi concedida, em 1474, a Lopo Gonçalves, “filho d’Antam Gonçallvez, dayam que foi do Porto, sacerdote e de Margarida Vaasquez, mulher solteira, prior e reitor da igreja de Sancta Maria de Campanhã do Bispado do Porto, dispensado per auctoridade apostolica per carta de lecença de seu prelado.” (AUC – Ordenações Sacerdotais, cit., Pasta 1, Caderno 14, fl. 8vº; Caderno 16, fl. 10; Pasta 2, Cad. 5, fls. 1, 13vº; Caderno 4, fl. 12; Caderno 6, fls. 7vº-8, 10, 12vº, 16vº).

A Igreja procurava impor algumas exigências formais à aceitação de novos clérigos. O nascimento no seio de um matrimónio legítimo era uma dessas demandas, mas de modo algum impeditivo para todos quantos não preenchiem tal requisito, porque, para esses e outros impedimentos, havia generosas e aparentemente fáceis dispensas de “defeito”. A barreira mais limitadora seria de foro cultural e escolar, impondo-se exame prévio a cada candidato a fim de apurar a respectiva aptidão ou incapacidade para o serviço ministerial.

Mas o que os cadernos de matrículas nos testemunham é que todos entravam, mesmo aqueles com alguns problemas de ignorância catequética e litúrgica, logrando a ordenação sob condição e compromisso de aprenderem devidamente as matérias em que se haviam revelado inaptos³³.

Nem sempre conhecemos os nomes dos examinadores. Esta função recaía, em geral, sobre capitulares do Cabido catedralício. O tesoureiro e o mestre-escola, outras vezes arceidiagos ou outros cónegos e meios-cónegos assumiam, por delegação, o ofício de examinadores. Dos resultados desses exames temos poucos ecos, como escrevemos. Só nas ordenações de 1438, em Santa Maria de Tentúgal, por D. Álvaro Ferreira – bispo que teve prolongados conflitos e tensões com o Cabido coimbrão – entrevemos reparos deste foro feitos a dois candidatos, os quais, ainda assim, puderam receber as ordens a que se propunham³⁴. Os ordinandos de 1460, por seu turno, seriam examinados cuidadosamente por D. Vasco Eanes de Camões, vigário-geral, acto recordado várias vezes no próprio registo das matrículas³⁵.

³³ De facto, o presbiterado foi dado, em 12 de Abril de 1438, a Nuno Afonso, “filho d’ Afonso Anes e de sua mulher, Margarida Anes, moradores na freguesia de Sancta Maria de Casevel do arcebispado de Lisboa e raçoeiro de Santiago da dicta cidade e prior de Sinde, do dicto bispado, e obrigou se per todo o Verãao atãa primeiro dia de Janeiro de aprender o ferial e cinque officios quanto elle poder.” Idêntica condição foi proposta a Fr. João, monge do Mosteiro de Bustelo, OSB, ordenado “de licença de seu maior e prometheo a saber os artigos da Fe atãa tres meses so pena de ser perjuro.” (AUC – Orden., Pasta 1, Caderno 16, fl. 10).

³⁴ Vd. a nota anterior. Sobre as contendas entre D. Álvaro Ferreira (1431-1444) e o Cabido, cf. Pedro Álvares Nogueira, *Livro das Vidas dos Bispos...*, pp. 187-190.

³⁵ “Et in eadem die predictus venerabilis vir ut sufficient ordinentur illi qui ad subdiaconatus ordinem promouentur examinavit istos quorum titulus incipitur. (...) Ut diaconatus ordinem non caperetur nisi ab illis qui eo digni sunt ipsemet venerabilis vir Valascus Ihoannis de Camões in eadem die illos quorum incipitur titulus examinavit. (...) Incipitur titullus illorum quos in eadem die predictus venerabilis vir examinavit ut dignius ad sacrum presbiteratus ordinem promouerentur.” (AUC – Orden., Pasta 2, Cad. 3, fls. 4, 7 e 10).

EXAMINADORES DOS CANDIDATOS A ORDENS SACRAS EM COIMBRA

Anos	Examinadores	Referência
1419	João Afonso, cónego da Sé de vigário de D. Fernando Coutinho; Álvaro Peres, tesoureiro da Sé; Mem Martins, mestre-escola da Sé.	TAUC – Ordenações, Pasta 1, Cad. 9
1429-30	João Vasques, arceidiago de Penela; Gonçalo Eanes, prior da Lousã: “quibus examen commissum fuit per prefatum decanum et capitulum” (sede vacante).	AUC – Orden., Pasta 1, Cad. 10
1431	Afonso Antunes, “medius canonicus”, João Afonso, arceidiago e cónego da Sé.	AUC – Orden., Pasta 1, Cad. 11
1432	Afonso Eanes, bacharel em Direito e meio-cónego da Sé; Rodrigo de Alvelo, cónego de Braga e escolar em Direito Canónico.	AUC – Orden., Pasta 1, Cad. 12
1433	João Afonso, chantre; Pedro Lourenço, arceidiago de Penela; João de Zurara.	AUC – Orden., Pasta 1, Cad. 13
1438	Pedro Afonso, ouvidor do bispo D. Álvaro Ferreira; Pedro Afonso, prior de Santa Maria de Tentúgal.	AUC – Orden., Pasta 1, Cad. 16, fl. 17
1442	Em 24 de Fevereiro: Vasco Eanes, tesoureiro da Sé; João Esteves, vigário do bispo D. Álvaro Ferreira. Em 22 de Dezembro: Pedro Lourenço, arceidiago de Penela; João Afonso, prior de Travanca; João Esteves, prior de Lagos, todos capelães do Bispo; Nicolau Ramos, prior de S. Bartolomeu [de Coimbra].	AUC – Orden., Pasta 1, Cad. 18
1460	Vasco Eanes de Camões, “venerabilis vir... in decretis bachalarius necnon vicarius generalis reverendi domini domni Alfonso Nogueira Colimbriensis civitatis episcopi ut in hiis ordinibus (...) ut dignius promoverentur (...)”	AUC – Orden., Pasta 2, Cad. 3
1470-71	Pedro Afonso, cónego e vigário-geral; Fernando Afonso, cónego da Sé.	TT – Sé de Coimbra, 2ª incorp., Mº 94, Doc. 4507

3. Como referimos, o concurso de clérigos regulares à recepção de ordens das mãos dos Bispos de Coimbra foi bastante frequente. Contamos 477 actos de concessão de ordens no conjunto total das matrículas coimbrãs em apreço (11,03%), afectando um universo de 418 professos claustrais³⁶. Este valor tem uma estruturação endógena claramente diferente da tendência geral revelada no conjunto das promoções coimbrãs, na qual os

³⁶ Temos tido presente, neste estudo, a distinção entre ordens conferidas e número de pessoas. A sua variação parece-nos proporcional entre si. Mas para o conjunto dos clérigos regulares, dado tratar-se de um universo mais pequeno, procurámos contabilizar ambos os vectores (ordens concedidas e pessoas). Neste ponto, a homonímia não nos permite, nalguns casos, proceder a identificações ou distinções absolutas. Em geral, contudo, os dados apurados com base numa triagem crítica, que se pode observar na leitura do quadro final, parecem-nos ser suficientemente seguros para apontar as tendências estruturais do problema histórico que nos ocupa neste estudo.

clérigos seculares detêm, como se pode verificar da leitura dos quadros expostos, cerca de 89% de todo o volume. Se, entre estes, nos confrontamos entre aproximadamente 65% de clérigos *in minoribus* para uns 11% que alcançam o presbiterado, já entre o clero regular, na verdade, os índices de recepção dos diversos graus são muito mais próximos entre si, denunciando persistências e continuidades que remetem ao foro das vocações clericais claramente mais motivadas.

De facto, 25,99% dos professores regulares foram tonsurados, 27,04% obteve o subdiaconado, 23,27% o diaconado e 23,58% atingirá a ordenação sacerdotal. Destes dados, verificamos que três quartas partes dos clérigos regulares realizavam todo o percurso ministerial e sacrificial, assumindo uma verdadeira vocação eclesiástica que culminava na iniciação no múnus sacerdotal, índice bastante contrastante com aquele apenas um terço do clero secular promovido a ordens maiores.

Para além disso, quase 25% dos regulares atingiam o presbiterado, face a uns 11% entre os seculares. Estes resultados, bastante reveladores, parecem confirmar a ideia da maior disciplina, lógica de recrutamento e exigência vocacional que pautava o mundo monástico nos tempos medievais. Naturalmente, uma elevada percentagem de subdiáconos, diáconos e presbíteros, nestes meios conventuais, indica claramente a importante dimensão que a celebração dos officios divinos e do sacrificio da missa assumia no seu seio. Não, apenas, como resposta a uma sociedade laica consumidora de grande número de missas, de pregações, de confissões ou de aconselhamento espiritual, mas como espelho da vida espiritual endógena a essas Ordens Religiosas, cujos professores se viam incentivados a uma participação mais empenhada na experiência da celebração dos mistérios divinos e dos cerimoniais litúrgicos correspondentes³⁷.

Quando falamos de disciplina, regra e ordem, nesse universo monástico de Quatrocentos, naturalmente, isso corresponderá a uma ideia global em cujo seio se encontram sempre excepções e desvios. Nas matrículas que nos servem de fonte, deparamo-nos, efectivamente, com notícias de desvios de foro ético e canónico, posto que não tantas ou sequer variegadas quanto se poderia esperar, por parte de clérigos regulares. Os casos incidem, na totalidade, sobre a quebra da condição celibatária e do voto de

³⁷ Cf. J. Leclerq, "Monachisme, sacerdoce et missions au Moyen Âge. Travaux et résultats recents", *Studia Monastica*, Barcelona, Vol. 23 (1981), pp. 307-323; Idem, "Spiritualità e cultura nel monachesimo del pieno medioevo", *Cultura e Spiritualità nella tradizione monastica*, Roma, Studia Monastica, n° 103, 1990, pp. 105-128.

castidade ou continência, com a particularidade das “concubinas” envolvidas serem, na maior parte, mulheres solteiras ³⁸.

Entre os filhos de clérigos conventuais, propostos à recepção de ordens em Coimbra, podem apontar-se, para confirmação da nossa asserção, os seguintes nomes e casos: João Gonçalves, filho de um cônego de Santa Maria de Nandim (1420) ³⁹, João Mateus, filho de um outro cônego regular bracarense de Santo Agostinho (1420) ⁴⁰, João Gonçalves, filho de um Abade de mosteiro cisterciense, não nomeado, e de solteira (1421), “*presentatum ad titulum scolastrie Colimbriensis*” ⁴¹, dois filhos de um cavaleiro da Ordem de S. João de Jerusalém e de mulher solteira, residentes em Nogueira (Diocese de Coimbra) (1423) ⁴², Diogo Eanes, filho de presbítero da Ordem de Cristo (1424) ⁴³, Nicolau Lourenço de Tomar, filho de presbítero da mesma Milícia e de solteira (1424) ⁴⁴, João Pires, “filho de coonigo regrante” e de Inês Afonso, solteira, da Freguesia de S. Pedro de Coimbra (1438) ⁴⁵, Duarte, promovido, em 14 de Dezembro de 1470, a ordens menores, “filho de hum frade de hordem de Sam Domingos e de huã freira” ⁴⁶ e, finalmente, um António, “filho de hum frade de Sam Francisco e de molher casada de Coimbra, despensado” ⁴⁷.

Apresentavam-se às ordenações coimbrãs professos das velhas e das novas Ordens monásticas. Dos 418 ordinandos apurados, 63 eram cônegos regrantes de Santo Agostinho, 15 monges beneditinos e 60 cistercienses. Maior peso tiveram os Mendicantes, que experimentaram, em Quatrocentos, um tempo de revitalização, como o demonstram as experiências observantes, e de aprofundamento do seu enraizamento em Portugal, atestável pelo forte surto de novas fundações e pela eclosão de estruturas institucionais

³⁸ O que, recordemos, não era tão grave do ponto de vista canónico, quanto seria se as relações destes frades envolvessem mulheres casadas ou viúvas.

³⁹ “Item Johanem Gunsalui cum quo super defectu natalium quem patebatur de canonico regulari Monasterii Sancte Marie de Nandim ordinis Sancti Augustini Bracharensis diocesis genitus et soluta auctoritate ordinis extitit dispensatum, per litteram domni Fernandi archiepiscopi Bracharensis, ad primam et ad omnes.” (AUC – Orden., Pasta 1, Cad. 2, fl. 1).

⁴⁰ AUC – Orden., Pasta 1, Cad. 2, fl. 5, 16vº.

⁴¹ AUC – Orden., Pasta 1, Cad. 3, fl. 5

⁴² AUC – Orden., Pasta 1, Cad. 4, fl. 7.

⁴³ AUC – Orden., Pasta 1, Cad. 5, fl. 4.

⁴⁴ AUC – Orden., Pasta 1, Cad. 5, fl. 8.

⁴⁵ AUC – Orden., Pasta 1, Cad. 17, fl. 2vº.

⁴⁶ TT – Sé de Coimbra, 2ª incorporação, Mº 94, Doc. 4507, fl. 3vº.

⁴⁷ TT – Sé de Coimbra, 2ª incorporação, Mº 94, Doc. 4507, fl. 4.

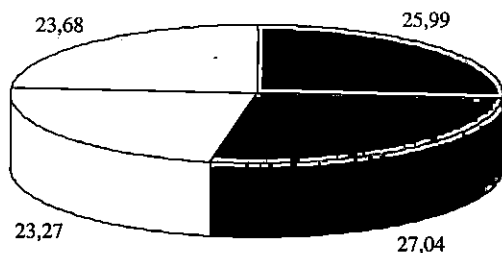
provinciais e regionais inovadoras. Dentre os Mendicantes aparecem, à frente, os Dominicanos, com 125 candidatos, seguidos de muito perto pelos Franciscanos, num total de 115 frades. Com excepção dos frades hieronimitas do Mosteiro de S. Marcos, em número de cinco, os demais professos mendicantes representados eram oriundos de comunidades bastante distantes de Coimbra, caso dos Eremitas de Santo Agostinho, em número de seis candidatos – um deles, curiosamente, originário do Mosteiro de Montepulciano, da Província Senense (Itália) – e dos Trinitários, com dois casos.

Mais representadas estavam, nas suas fileiras sacerdotais, as Ordens Religioso-Militares. Em primeiro, com doze professos, surge a Ordem de Avis e, com metade desses candidatos, a Ordem de Cristo. Para 15 ordinandos, infelizmente, a matrícula é omissa quanto à respectiva Ordem de recrutamento e claustro de proveniência, posto que, alguns deles, pelos nomes, nos permitam apontar para uma origem essencialmente franciscana ou dominicana.

A posição geográfica coimbrã, bem no centro-litoral do País, de algum modo, será uma das razões primeiras para encontrarmos uma explicação para o quadro traçado. Coimbra, aliás, que desempenhou um papel precoce e polar na recepção das primeiras gerações de menoritas e de pregadores entradas em Portugal⁴⁸ e que funcionará, mormente para cónegos regrantes, dominicanos e franciscanos, como cidade sede de *studia*, servindo as respectivas Ordens como escolas de recepção e de aprendizagem de uma parte relevante dos postulantes e noviços que ingressavam nesses mosteiros. Devemos acentuar, além disso, que a maior parte dos ordinandos conventuais saía de casas situadas adentro das fronteiras da Diocese. Isso é extremamente claro, por exemplo, quanto aos Cónegos de Santo Agostinho, aos Dominicanos, aos Franciscanos e aos Hieronimitas de S. Marcos.

⁴⁸ Vd. Fr. Luís de Sousa, *História de S. Domingos* (edição preparada por Manuel Lopes de Almeida), Porto, Lello & Irmão, 1977, pp. 280-304; S. A. Gomes, “As Ordens Mendicantes na Coimbra medieval: notas e documentos”, *Lusitania Sacra*, 2ª série (10), 1998, pp. 149-215; Maria Helena da Cruz Coelho e João Cunha Matos, “O Convento velho de S. Domingos de Coimbra. Contributo para a sua história”, *Arquivo Histórico Dominicano Português*, Vol. III/2, Porto, 1986, pp. 1-13.

**CONCESSÃO DE ORDENS SACRAS A CLÉRIGOS
REGULARES, EM COIMBRA, ENTRE 1399 E 1419
(EM PORCENTAGEM)**



1ª Tonsura e menores
 Subdiaconado
 Diaconado
 Presbiterado

**ORDENAÇÕES CONFERIDAS A CLÉRIGOS REGULARES
EM COIMBRA: 1399-1491**

Ordem	1ª Tonsura e Menores	Subdiáconos Epístola	Diáconos (Evangelho)	Presbíteros (Missa)	Totais
CÓNEGOS REGRANTES DE SANTO AGOSTINHO	12	20	22	24	78 (16,35%)
BENEDITINOS	2	1	6	6	15 (3,14%)
CISTERCIENSES	13	16	12	19	60 (12,57%)
FRANCISCANOS	34	37	29	28	128 (26,83%)
DOMINICANOS	52	40	25	19	136 (28,51%)
JERÓNIMOS	1	3	3	2	9 (1,88%)
EREMITAS AGOSTINHOS	0	0	4	2	6 (1,25%)
TRINITÁRIOS	0	0	0	2	2 (0,41%)
ORDEM DE CRISTO	1	2	5	1	9 (1,88%)
ORDEM DE AVIS	5	5	5	4	19 (3,98%)
ORDEM omissa	4	5	0	6	15 (3,14%)
TOTAL	124	129	111	113	477
%	25,99	27,04	23,27	23,68	99,99

Num ponto intermédio estão os Cistercienses, de cujos claustros aqui sediados, como Almaziva e Ceiça, saem alguns candidatos, ainda que em reduzido número, sobretudo quando comparado à vitalidade dos monges oriundos de Alcobaça e, no terzo final do século, de outros mosteiros beirões (Lafões, Tarouca, Salzeda, Águias). Dos Beneditinos, são os mosteiros da Diocese do Porto (Pedroso, Alpendurada, Bustelo, Paço de Sousa), com os de Basto e de Pombeiro, na Arquidiocese de Braga⁴⁹, que enviam professores às celebrações coimbrãs⁵⁰.

Dentre os Cónegos Regrantes ordenados, a maior parte pertencia a Santa Cruz de Coimbra. Aparecem, contudo, alguns cónegos, na primeira metade de Quatrocentos, pertencentes aos Mosteiros de S. Jorge, de Vila Nova de Muía, de Moreira da Maia, de Santa Marinha da Costa, de Folques e de Grijó. Meada a Centúria, o leque abre-se mais, surgindo cónegos de Roriz, Lordelo, Vila Boa, para além de Grijó, Moreira e Costa, que já se encontravam no período anterior. De uma parte desses cónegos, são-nos dadas a filiação e a paróquia de origem. Lorvão, Botão, S. Jorge, Buarcos, Seia, a freguesia citadina de S. João Evangelista, da jurisdição da própria Canónica, são pontos citados que recordam lugares de influência pastoral dos Crúzios. Os nomes paternos não revelam nobilitação. Mas os elementos de que dispomos em relação a estes Cónegos Regrantes confirmam o peso e a relevância do presbiterado dentro destas comunidades agostinianas, a maior parte delas, recorde-se, detentoras, desde os tempos fundacionais, de jurisdições paroquiais seculares, nas quais procuravam apresentar os seus próprios sacerdotes.

Por outro lado, devemos registar que a progressão nas ordens sacras, dentro desta Ordem, parece ter sido pausada e lenta. Talvez se possa entender tal realidade em virtude dos novos professores nos claustros crúzios aí entrarem em idades ainda muito temporãs, sendo necessário aguardar os anos canonicamente adequados para novas promoções em ordens, ou, ainda, pelo facto da própria formação dos futuros sacerdotes exigir mais longo tirocínio. Registam-se, de facto, períodos de dois e três anos na assunção de novos graus. Um desses cónegos, por exemplo, Luís Afonso, tendo sido tonsurado em 1427, só dois anos mais tarde ascenderia a subdiácono, em 1431 a diácono e apenas em 1436 a presbítero. Um outro seu

⁴⁹ O Mosteiro de Pombeiro atravessava, desde inícios da década de 1440, uma época de franca recuperação. Vd. José Marques, *A Arquidiocese de Braga...*, pp. 686-687.

⁵⁰ Vd., para abonação do que referimos, o quadro final deste estudo, no qual publicamos a relação dos professores regulares presentes nas matrículas de ordens sacras coimbrãs.

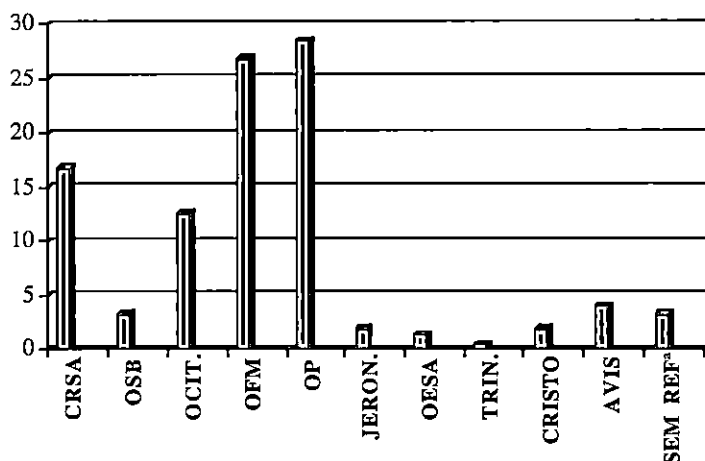
companheiro, Diogo Eanes, promovido ao diaconado em 1431, somente cinco anos mais tarde viria a receber a ordenação presbiteral.

Dentre os Cistercienses, os Mosteiros mais notados foram os de Tarouca e de Alcobaça, especialmente este, como se referiu. Almaziva⁵¹, Ceiça, Maceira Dão, Salzeda, Lafões e S. Pedro das Águias contribuíram no seu conjunto, sobretudo após 1450, com um quinhão menor. Os monges de Alcobaça afluíram a Coimbra particularmente nos anos de 1420 a 1433, no abadiado de D. Fernando do Quental (1414 a 1427, ano em que foi deposto, resultando um período de governo da Abacial, por regência prioral, de alguma instabilidade) e início do governo de D. Estêvão de Aguiar (1431-1446), mas depois deixam de aparecer ou só o voltam a fazer, esporadicamente, na década de setenta. Integrando-se na Arquidiocese olisiponense, será natural compreender que o Mosteiro de Alcobaça recorresse mais frequentemente a Lisboa⁵².

⁵¹ Para o estudo da população conventual de S. Paulo de Almaziva, consulte-se Maria José Azevedo Santos, "O Mosteiro de S. Paulo de Almaziva. A comunidade e o património (1221-1555)", *Vida e Morte de um Mosteiro Cisterciense. S. Paulo de Almaziva. Séculos XIII-XVI*, Lisboa, Colibri, 1998, pp. 77-118.

⁵² Lisboa, como diocese-mãe de Alcobaça, era o pólo natural para onde se deveriam dirigir os candidatos à recepção de ordens sacras, não só por razões de foro canónico, acauteladas desde cedo nos estatutos e determinações regulamentares da própria Ordem (o bispo diocesano deveria ser o primeiro a ordenar os monges de uma abadia cisterciense situada na sua órbita), como também pela menor distância geográfica de Alcobaça a Lisboa. Os formulários de cartas de apresentação de alcobacenses candidatos a ordens, guardados no arquivo de Alcobaça, aliás, guardam eco desse eixo preferencial de Alcobaça – Lisboa. Vd. Saul Gomes, "Um Formulário Monástico Português Medieval: o Manuscrito Alcobacense 47 da BNL", *Estudos de Diplomática Portuguesa*, Lisboa, Colibri e Faculdade de Letras de Coimbra, 2001, pp. 191-232, *maxime* 229-232, docs. 42, 46 e 48. Vd. Iria Gonçalves, "O Mosteiro de Alcobaça e o recrutamento geográfico dos seus monges", *IX Centenário do Nascimento de S. Bernardo. Encontros de Alcobaça e Simpósio de Lisboa. Actas*, Braga, Universidade Católica Portuguesa, 1991, pp. 257-304; S. A. Gomes, *Visitações a Mosteiros Cistercienses em Portugal. Séculos XV e XVI*, Lisboa, IPPAR, 1998, pp. 35-38.

**ORDENS RELIGIOSAS REPRESENTADAS
NAS MATRÍCULAS DA SÉ DE COIMBRA: 1399-1491
(EM PORCENTAGEM)**



Não estranha que a maior falange de clérigos regulares presentes nas matrículas seja composta por Dominicanos e por Franciscanos. Eles são, ainda no último século da Idade Média, os que revelam maior capacidade e mais amplo perímtero geográfico de recrutamento de vocações.

Entre os Frades Menores, a maioria dos ordenados saiu do Mosteiro de Coimbra. Mas este era, como escrevemos, centro de *studium* da Ordem, pelo que concentrava, em ciclos sazonais, um considerável número de noviços e escolares do hábito franciscano⁵³. Das filiações indicadas nas matrículas de alguns frades franciscanos, sabemos que os havia, em bom número, oriundos das paróquias urbanas de Coimbra (S. Bartolomeu, Santa Justa, Sé/Almedina) e naturais de lugares como Cernache, Condeixa,

⁵³ Fernando Félix Lopes, "As escolas públicas dos Franciscanos em Portugal antes de 1308" e "As escolas franciscanas portuguesas de 1308 a 1579", *Colectânea de Estudos de História e Literatura*. Vol. II. *A Ordem Franciscana na História e Cultura Portuguesa*, Lisboa, Academia Portuguesa da História, 1997, pp. 353-370 e 371-384, respectivamente; Fr. António do Rosário, *Letrados dominicanos...*, *passim*; S. A. Gomes, *O Mosteiro de Santa Maria da Vitória...*, pp. 315-340; Idem, "As Ordens Mendicantes na Coimbra medieval...", pp. 187-188.

Tentúgal, Miranda (do Corvo), Montemor-o-Velho, Cambra, Figueiró dos Vinhos, Pombal, Leiria, Covilhã, Gouveia, Valdigem, Lamego, Basto, Guimarães, Vila Real, Porto, Grijó, Abrantes, Tomar, Santarém, “Ribatejo”, Alenquer, Lisboa, Beja, Estremoz, Évora, Portalegre, Marvão, Tavira, no Reino de Portugal, e Salamanca, Saragoça, eventualmente Veneza, além-fronteiras. Lugares de forte urbanidade, ou periféricos a cidades e vilas de peso considerável, cujas dinâmicas político-sociais captavam a implantação de conventos dos seguidores do Poverello⁵⁴ ou conhecedores acostumados das suas prédicas e apostolado missionário. Um Fr. Afonso de Cernache, ordenado de presbítero em 1410, era filho de um alfaiate-gibeteiro. Dos restantes não temos informação directa quanto às profissões paternas, mas as paróquias de residência, como, em Coimbra, as da Sé, Santa Justa e de S. Bartolomeu, deixam entrever as origens burguesas e mestirais de muitos deles.

Os Franciscanos observantes ou reformados mostram-se como braço já institucionalizado a partir de 1470, apontando-se como claustros de origem os de Leiria, Santa Cristina da Póvoa (Tentúgal) e Santa Maria das Virtudes. Fr. Afonso, do Mosteiro de Santa Catarina de Vale de Mourão, investido no presbiterado em 1476, assinala a ainda discreta, se bem que crescente, presença da Terceira Ordem de S. Francisco no território nacional.

À semelhança do que vimos suceder com os Cónegos Regrantes, também no seio dos Frades Menores se registam interstícios entre promoções de ordens por vezes longos. Um Fr. João Portela, tonsurado em 1419, apenas em 1426 receberia o grau de diácono; um outro, Fr. Gil de Coimbra, recebida a primeira tonsura em 1424, somente em 1429 chegaria às ordens de Evangelho.

Não muito diferente era a realidade dos Pregadores. Embora com origem em menor número de Mosteiros do que os seus confrades de S. Francisco, são eles os que ocupam o primeiro lugar, com 125 professores registados.

⁵⁴ Os Mosteiros de Franciscanos registados nas matrículas coimbrãs são os de Coimbra, Leiria, Santa Cristina, Porto, Lamego, Gouveia, Guarda, Lisboa, Alenquer, Virtudes, Évora, Portalegre, Estremoz e Salamanca. Cf., sobre a lógica de implantação geográfica dos Mendicantes, em geral, os textos de: Giovanni Vitolo, “Ordini Mendicanti e dinamiche politico-sociali nel Mezzogiorno angioino-aragonese”, *Rassagena storica salernitana*, XXX (1998), pp. 67-101; Gabriella Ferri Piccaluga, “Il ruolo dei Francescani in Vallecannonica”, *Mélanges de l’École Française de Rome*, 106 (1994), T. 1, pp. 127-139; Louis Stouff, “Ordres mendiants et société urbaine: l’exemple d’Arles (XIII-XV^e siècle)”, *La ville au Moyen Âge* (Dir. Olivier Guyotjeannin e Noel Coulet), Paris, Comité des travaux historiques et scientifiques, 1998, pp. 145-158.

A seguir ao Claustro de Coimbra, vinham os da Batalha e de Aveiro, fundações, como se sabe, de 1388 e 1423. Entre as novas fundações dominicanas, destaca-se a presença, em 1476, do diácono Fr. Afonso Galego, do Mosteiro da Consolação de Abrantes, estabelecido, como se sabe, em 1472⁵⁵. Fornecendo menor número de ordinandos, estavam os Mosteiros de Guimarães, Porto, Santarém, Lisboa, Évora e Elvas.

As terras de origem destes Frades de S. Domingos são, como vimos suceder para os Franciscanos, essencialmente vilas e cidades, ou lugares próximos de centros urbanos de vulto como Coimbra (Lorvão, Condeixa), S. João de Areias (Arganil), Penalva, Travanca, Aveiro e Cambra, Montemor-o-Velho, Viseu, Guimarães, Porto, Ponte de Lima, Pombal, Leiria, Aljubarrota, Porto de Mós, Santarém, Lisboa, Portalegre, Évora, Vidigueira, Elvas e Silves. Fora de Portugal, mencionam-se os topónimos de Zamora, Touro e Pedrafita (Burgos), como pontos de recrutamento dominicano. Como para os Franciscanos, as informações acerca das famílias de origem de parte destes Pregadores não evidencia nobreza, excepção feita, por hipótese, a Fr. João de Ataíde, tonsurado em 1422.

Muito embora o número de frades dominicanos presentes nas ordenações da Sé de Coimbra fosse superior ao dos frades menores, a verdade é que os Franciscanos apresentaram 28 presbíteros, face a 19 por parte da Ordem Dominicana. Por seu turno, para 52 tonsurados e 40 subdiáconos filhos de S. Domingos, encontramos apenas 34 de ordens menores e 37 de Epístola dos do hábito do Poverello. Não é de crer, no entanto, que os Dominicanos se ordenassem nos graus maiores em menor número do que os Menoritas. Há que admitir a hipótese de, muito provavelmente, Lisboa ter sido uma diocese com mais procura para as ordenações presbiterais dominicanas do que Coimbra, em razão de um maior peso institucional, dentro da Província, do Mosteiro de S. Domingos daquela cidade. Já entre os Franciscanos, o Mosteiro de Coimbra era sede de Custódia, sendo, por isso, um claustro vértice na formação final dos futuros sacerdotes da Ordem, o que se reflectirá, de algum modo, nos resultados verificados quanto ao número de presbíteros consagrados.

Se Trinitários e Eremitas de Santo Agostinho são Ordens, entre as Mendicantes, antigas em Portugal, posto que significativamente ausentes na área geográfica diocesana conimbricense nos séculos que tratamos⁵⁶, já

⁵⁵ Vd. S. A. Gomes, *O Mosteiro de Santa Maria da Vitória...*, p. 7.

⁵⁶ Lembremos que os Eremitas de Santo Agostinho se instalaram em Montemor-o-Velho, no Convento de Santa Maria dos Anjos, apenas em 1494. (Fortunato de Almeida, *História da Igreja...*, I, p. 330).

os Jerónimos atestam uma das faces da modernização do monaquismo do fim da Idade Média. Valorizando, no seu quotidiano claustral, um plano eremítico segundo o modelo idealizado atribuído a S. Jerónimo, estes frades não abriam mão do apostolado *ad gentes*, acumulando a actividade confessional com a homilética, bem como com um exigente labor de erudição cultural. Tornam-se bastante apreciados no meio das elites nobiliárquicas e da realeza portuguesa. A sua instalação em S. Marcos, nos arredores de Coimbra, em 1451, patrocinados pelos Silva, é um bom exemplo do que afirmámos⁵⁷. Outras Ordens, como Carmelitas, os Cónegos de Vilar ou os Eremitas Paulistas, contudo, não têm em Coimbra, até ao fim do século XV, um palco de eleição.

Em todo este contexto eclesiástico medieval português, afirmavam-se categoricamente os braços sacerdotais das Ordens Militares de Avis e de Cristo. Ordens que, sobretudo esta última, detinham responsabilidades em importantes áreas paroquiais pertencentes à Diocese coimbrã. Mas há que reter que o esforço de proselitismo religioso a que tais Ordens vão estar sujeitas no século XV, não apenas nos territórios ultramarinos afro-atlânticos a cujo domínio a Coroa lusitana se abalançara, mas ainda no tecido diplomático internacional, em geral, e mediterrânico, em particular, não as aliviava da necessidade de assistência sacramental e espiritual dos seus cavaleiros. Muito significativamente, essa função não será preenchida pelo recurso a um clero secular ou regular externo, mas antes sustentada endogenamente e de acordo, naturalmente, com a estrutura sociológica própria desses sectores especiais do universo eclesiástico nos séculos medievais, conforme se pode observar a partir do estudo de um género de fontes arquivísticas tão relevantes como o são as aparentemente áridas matrículas de ordens sacras.

⁵⁷ Vd. Cândido dos Santos, *Os Jerónimos em Portugal. Das origens aos fins do século XVII*, Porto, INIC, 1980, pp. 20-21; S. A. Gomes, "As Ordens Mendicantes na Coimbra medieval...", p. 192.

**QUADRO DOS CLÉRIGOS REGULARES
NAS ORDENAÇÕES SACRAS DA SÉ DE COIMBRA**

Nome	Data	Mosteiro	Ordem	Referência
Cónegos Regulares de Santo Agostinho				
João Domingues	1401	Stª † Cbª	Diac.	TT – Sé Cbª, 2ª, Mº 94, Doc. 4562, fl. 2
Pedro Eanes, fº Pedro Eanes e de Maria Eanes, de Lorvão	1410	Stª † Cbª	1ª tonsura e menores	Ibidem, Mº 100, Doc. 4831a, fl. 13
Lançarote Gonçalves, fº Gonçalo Peres e Maria Benedita, de S. Jorge de Coimbra	1410 1411	S. Jorge S. Jorge	Diac. Presb.	Ibidem, fls. 14, 24
Rodrigo Eanes, fº de João Eanes e de Leonor Gonçalves, da Paróquia de S. João das Donas (Coimbra)	1411	Stª † Cbª	1ª tonsura e menores	Ibidem, fl. 23
João Vasques, fº Vasco Vicente e Inês Lourenço, de Buarcos; com licença de D. Afonso, prior-mor	1411	Stª † Cbª	Subdiac.	Ibidem, fl. 24
João André, fº André Domingues e Margarida Eanes, de Seia	1411	Stª † Cbª	Presb.	Ibidem, fl. 24
Gonçalo Esteves, com licença de D. Rodrigo Gonçalves, prior de Stª Maria de Vila Nova	1419	Vila Nova de Muía	Presb.	Ibidem, Mº 51, Doc. 2008, fl. 1vº
Gonçalo Eanes, com licença de D. Rodrigo Gonçalves, prior de Stª Maria de Vila Nova	1419	Vila Nova de Muía	Presb.	Ibidem, fl. 1vº
João Peres, com licença de D. Gonçalo, prior-mor de Santa Cruz	1419	Stª † Cbª	Presb.	Ibidem, fl. 2vº
João Pais, com licença de D. Fernando, prior de S. Salvador de Moreira	1419	Moreira	Diac.	Ibidem, fl. 3
João Gonçalves, apresentado, com licença de D. Gonçalo, prior-mor de Santa Cruz, por Aires Eanes e Gonçalo Esteves, cónegos do Mosteiro	[1419] 1419	Stª † Cbª	1ª tonsura e menores Diac.	Ibidem, fl. 3vº; AUC – Orden., Pasta 1, Cad. 2, fl. 1vº; Cad. 9, fl. 7vº
Pedro Eanes, apresentado por autoridade do Prior-mor, por Aires Eanes e Gonçalo Esteves, cónegos do Mosteiro	1419	Stª † Cbª	1ª tonsura e menores	AUC – Orden., Pasta 1, Cad. 9, fl. 7vº
João Peres, apresentado por autoridade do Prior-mor, por Aires Eanes e Gonçalo Esteves, cónegos do Mosteiro	1419	Stª † Cbª	1ª tonsura e menores	Ibidem, Pasta 1, Cad. 9, fl. 7vº
Pedro Eanes, apresentado por João Peres, cónego do Mosteiro, da parte do Prior-mor	1419	Stª † Cbª	Evangelho	Ibidem, fl. 18
João Peres, apresentado por João Peres, cónego do Mosteiro, por mandado do Prior-mor	1419	Stª † Cbª	Evangelho	Ibidem, fl. 18
Rodrigo Eanes, apresentado por João Martins, cónego, da parte do Prior-mor	1419	Stª † Cbª	Presb.	Ibidem, fl. 19vº
Álvaro Gil, fº de presbítero e de solteira	1420	Costa	Presb.	Ib., Pasta 1, Cad. 2, fl. 19vº
Leonardo Fernandes	1422 1424	Stª † Cbª Stª † Cbª	Diac. Presb.	Ib., Pasta 1, Cad. 4, fl. 4vº; Cad. 5, fl. 10

Nome	Data	Mosteiro	Ordem	Referência
Gonçalo Rodrigues do Botão	1424 1426	[St ^a † Cb ^o] St ^a † Cb ^a	Subdiac. Diac.	Ib., Pasta 1, Cad. 5, fls. 7 e 8
Gil Vasques	1424 1426	St ^a † Cb ^a St ^a † Cb ^a	Diac. Presb.	Ib., Pasta 1, Cad. 5, fl. 8 e 10
João Gonçalves	1424 1426	St ^a † Cb ^a St ^a † Cb ^a	Diac. Presb.	Ibidem, fl. 8 e 10
João Álvares	1424 1426	St ^a † Cb ^a St ^a † Cb ^a	Diac. Presb.	Ibidem, fl. 8 e 10
Luís Eanes	1426 1427	St ^a † Cb ^a St ^o † Cb ^a	Diac. Presb.	Ib., Pasta 1, Cad. 8, fl. 8; TT – Sé Cb ^a , 2 ^a , M ^o 53, Doc. 2047, fl. 8v ^o
Luís Afonso	1427 1429 1431 1436	St ^a † Cb ^a St ^a † Cb ^a St ^o † Cb ^a St ^a † Cb ^a	1 ^a tonsura e menores Subdiac. Diac. Presb.	TT – Sé Cb ^a , 2 ^a , M ^o 53, Doc. 2047, fl. 2; M ^o 95, Doc. 4630, fl. 6; AUC – Orden., Séc. XV, Pasta 1, Cad. 10, fl. 8; Cad. 14, fl. 14
Lopo Álvares	1427	S. Jorge	1 ^a tonsura e menores	Ibidem, fl. 2v ^o
Afonso Martins	1427	St ^a † Cb ^a	Subdiac.	Ibidem, fl. 5v ^o
Franco Gonçalves	1429 1431	St ^a † Cb ^a St ^a † Cb ^a	Subdiac. Diac.	Ibidem, fl. 8; TT – Sé Cb ^a , 2 ^a , M ^o 95, Doc. 4630, fl. 5
Fernando Eanes, apresentado à ordem presbiteral pelo Prior Claustral de Santa Cruz	1429 1431	St ^a † Cb ^a St ^a † Cb ^a	Subdiac. Presb.	Ibidem, fl. 8; Pasta 1, Cad. 11, fl. 4
Álvaro Gonçalves	1429 1431	St ^a † Cb ^a St ^a † Cb ^a	Subdiac. Diac.	Ibidem, fl. 8; Pasta 1, Cad. 11, fl. 3
Fernando Esteves	1429	St ^a † Cb ^a	Diac.	Ibidem, fl. 10
João de Lorvão	1429	St ^a † Cb ^a	Diac.	Ibidem, fl. 10
Gil Vasques, prior de S. Pedro de Folques	1431	Folques	Subdiac.	TT – Sé Cb ^a , 2 ^a , M ^o 95, Doc. 4630, fl. 5
Diogo Gonçalves	1431	St ^a † Cb ^a	Subdiac.	Ibidem, fl. 5
Afonso Gonçalves, de Grijó	1431	Grijó	Subdiac.	Ibidem, fl. 5
João	1431	St ^a † Cb ^a	1 ^a tonsura e menores	Ibidem, fl. 2v ^o
João Gonçalves, apresentado pelo Prior Claustral de Santa Cruz	1431	St ^a † Cb ^a	Subdiac.	AUC – Ordenações, Séc. XV, Pasta 1, Cad. 11, fl. 2
Diogo Eanes, apresentado ao presbiterado pelo Prior Claustral de Santa Cruz	1431 1436	St ^a † Cb ^a St ^a † Cb ^a	Diac. Presb.	Ibidem, fl. 3; Cad. 14, 14
Fernando Esteves, apresentado pelo Prior Claustral de Santa Cruz	1431	St ^a † Cb ^a	Presb.	Ibidem, fl. 4
João Vasques, apresentado pelo Prior Claustral de Santa Cruz	1431	St ^a † Cb ^a	Presb.	Ibidem, fl. 4
Gonçalo Eanes	[1435]	St ^a † Cb ^a	Diac.	Ibid., P. 1, Cad. 14, fl. 8v ^o
Dinis Eanes	1436	St ^a † Cb ^a	Evangelho	Ibidem, fl. 13
Luís Afonso	1442	S. Jorge	Presb.	Ibidem, P. 1, Cad. 18, fl. 22

Nome	Data	Mosteiro	Ordem	Referência
Bartolomeu Vasques	1442	Costa	Presb.	Ibidem, fl. 22vº
Vasco Fernandes	1445	Stª † Cbª	Presb.	Ibidem, P. 2, Cad. 1, fl. 1
Pêro Lourenço	1460	Stª † Cbª	Subdiac.	Ibidem, P. 2, Cad. 23, fl. 4
Gabriel Lourenço, "apresentado e examinado per seu prior segundo deu fe Joham Vaasquez prior de Castell Vehegas coonigo do dicto Mosteiro"	1470	Folques	Presb.	TT – Sé Cbª, 2ª, Mº 94, Doc. 4507, fl. 7
Diogo Lopes	1472	Stª † Cbª	Epístola	Ibidem, Mº 94, Doc. 4536, fl. 5
Fernão Vaz	1472	Stª † Cbª	Epístola	Ibidem, fl. 5
João Fernandes	1472	Stª † Cbª	Epístola	Ibidem, fl. 5
Pedro, fº João Gonçalves e Beatriz Vasques, de Esculca (Freg. S. Miguel de Coja)	1474	Folques	Menores	AUC – Orden., Pasta 2, Cad. 4, fl. 9
João Fernandes	1476	Roriz	Presb.	Ibidem, Pasta 2, Cad. 5, fl. 5
Pêro Gomes	1476	Lordelo	Presb.	Ibidem, fl. 5
Fernando Eanes	1476	Costa	Evangelho	Ibidem, fl. 8vº
João	1476	Vila Boa	Menores	Ibidem, fl. 11vº
André Fernandes	1476	Moreira	Epístola	Ibidem, fls. 13 e 21vº
João Velho	1476	Moreira	Evangelho	
João Velho	1476	Stª † Cbª	Epístola	Ibidem, fl. 14
Gaspar	1476	Stª † Cbª	Epístola	Ibidem, fl. 14
Fernão Vaz	1476	Stª † Cbª	Presb.	Ibidem, fl. 16
Fr. Diogo Vaz	1476	Moreira	Epístola	Ibidem, fl. 20
Fr. Tomé Afonso	1476	Grijó	Evangelho	Ibidem, fl. 21vº
Pêro Afonso	1484	Stª † Cbª	Menores	AUC – Orden., Pasta 2, Cad. 6, fl. 1 e 17
	1485	Stª † Cbª	Epístola	
Fernando	1484	Stª † Cbª	Menores	Ibidem, fl. 1
Afonso Martins	1485	Stª † Cbª	Evangelho	Ibidem, fl. 18
Ordem de S. Bento				
João Eanes, com licença de D. Martim Pais, abade de Pedroso	1419	Pedroso	Presb.	Ordem de S. Bento TT – Sé Cbª, 2ª, Mº 51, Doc. 2008, fl. 2; AUC – Ordenações, Séc. XV, Pasta 1, Cad. 9, fl. 7vº
Afonso Eanes, com licença de D. Martim Pais, abade de Pedroso	1419	Pedroso	Diac.	Ibidem, fl. 3vº
João Martins, com licença de D. Martim Peres, abade de Pedroso	1419	Pedroso	Presb.	AUC – Ordenações, Séc. XV, Pasta 1, Cad. 9, fl. 19vº
Fr. Afonso de Lima	1420	Basto	Subdiac.	AUC – Ordenações, Séc. XV, Pasta 1, Cad. 2, fl. 14
Fr. Afonso	1424	Pedroso	Presb.	AUC – Ordenações, Séc. XV, Pasta 1, Cad. 5, fl. 10
Fr. Gil	1431	Pombeiro	Diac.	TT – Sé Cbª, 2ª, Mº 95, fl. 6
Fr. Afonso	1431	Alpendurada	Presb.	Ibidem, fl. 6vº

Nome	Data	Mosteiro	Ordem	Referência
Fr. João	1433	Bustelo	1ª tonsura e menores	AUC – Ordenações, Séc. XV, Pasta 1, Cad. 13, fl. 4
Fr. Diogo	1435	Bustelo	1ª tonsura e menores	AUC – Ordenações, Séc. XV, Pasta 1, Cad. 14, fl. 3
Fr. João, “de licença de seu maior e prometheo a saber os artigos da Fe atãa tres meses so pena de ser perjuro”	1438	Bustelo	Presb.	AUC – Ordenações, Séc. XV, Pasta 1, Cad. 16, fl. 10
Fr. Lopo	[1439-1441]	Pombeiro	Evangelho	AUC – Ordenações, Séc. XV, Pasta 1, Cad. 17, fl. 5vº
Fr. Afonso	[1439-1441]	Pombeiro	Evangelho	Ibidem, fl. 5vº
Fr. Tristão	[1439-1441]	Pombeiro	Evangelho	Ibidem, fl. 5vº
Fr. Lourenço	1476	Paço de Sousa	Evangelho	AUC – Ordenações, Séc. XV, Pasta 2, Cad. 5, fl. 8vº
Fr. Diogo	1476	Alpendurada	Presb.	Ibidem, fl. 15vº
Ordem de Cister				
Fr. Alvaro de Fornelos, fº Domingos Peres e de Constança Eanes, de Fornelos, c/ licença de D. Pedro, abade de S. João de Tarouca	1409	Tarouca	1ª tonsura e menores	Sé Cbº, 2ª, Mº 100, Doc. 4831a, fl. 4
	1410	Tarouca	Presb.	
Fr. Fernando de Celas, fº de Pedro Antunes e Maria Domingues, de Celas de Guimarães (Coimbra), apresentado por D. Fr. Fernando, abade de Almaziva	1409	Almaziva	Subdiacon.	Ibidem, fls. 7, 14v, 17vº
	1410	Almaziva	Presb.	
Fr. Vasco de Marialva, de S. João de Tarouca	1409	Tarouca	Subdiacon.	Ibidem, fl. 7
Fr. Lopo, fº de Afonso Eanes e de Maria Eanes, de <i>Turaquel</i> (Lamego), por licença de D. Pedro, abade de Tarouca		Tarouca	Presb.	Ibidem, fl. 7vº
Fr. João, por licença de D. Pedro, abade de Tarouca	1409	Tarouca	Presb.	Ibidem, fl. 8
Fr. Pedro de Leiria, com licença do Abade de Alcobaça	1420	Alcobaça	Diac.	Ibidem, Mº 53, Doc. 2045, fl. 5
Fr. João Franco	1420	Tarouca	1ª tonsura e menores	AUC – Ordenações, Séc. XV, Pasta 1, Cad. 2, fls. 1, 14
	1420	Tarouca	Subdiac.	
Fr. Rodrigo	1420	Tarouca	1ª tonsura e menores	Ibidem, fl. 1, 8
	1420	Tarouca	Subdiac.	
Fr. João de Coimbra	1424	Alcobaça	1ª tonsura e menores	AUC – Ordenações, Séc. XV, Pasta 1, Cad. 5, fl. 1vº
Fr. João de Turquel	1424	Alcobaça	1ª tonsura e menores	Ibidem, fl. 1vº
Fr. Fernando	1424	Alcobaça	Subdiac.	Ibidem, fl. 7
Fr. Estêvão	1424	Alcobaça	Diac.	Ibidem, fl. 8vº
Fr. Pedro	1424	Alcobaça	Diac.	Ibidem, fl. 8vº

Nome	Data	Mosteiro	Ordem	Referência
Fr. Fernando de Santa Marta	1426	Alcobaça	Presb.	AUC – Ordenações, Séc. XV, Pasta 1, Cad. 8, fl. 11
Fr. João de Aljubarrota	1429	Alcobaça	1ª tonsura e menores	AUC – Ordenações, Séc. XV, Pasta 1, Cad. 10, fl. 5
Fr. Diogo <i>Cicillião</i>	1429	Almaziva	Subdiac.	Ibidem, fl. 8vº
Fr. João de S. Gião	1429	Almaziva	Subdiac.	Ibidem, fl. 8vº
Fr. João de Lisboa	1429	Alcobaça	Diac.	Ibidem, fl. 10
Fr. Álvaro	1429	Alcobaça	Presb.	Ibidem, fl. 12
Fr. João de <i>Tavardes</i> [Tavarede (?)]	1431	Alcobaça	Presb.	TT – Sé Cbª, 2ª, Mº 95, Doc. 4630, fl. 6vº
Fr. João de Leiria	1431	Alcobaça	Presb.	Ibidem, fl. 6vº
Fr. João Navais, fº Rodrigo Afonso, clérigo, e Maria Peres, solteira	1432	Alcobaça	Epístola	AUC – Ordenações, Séc. XV, Pasta 1, Cad. 12, fl. 2vº
Fr. Fernando de Santarém, fº Vicente Vasques e Leonor Pais	1432	Alcobaça	Epístola	Ibidem, fl. 2vº
Fr. Álvaro, fº João Esteves e Maria Vasques, solteiros, da Charneca	1432	Alcobaça	Epístola	Ibidem, fl. 2vº
Fr. Álvaro	1433	Alcobaça	1ª tonsura e menores	AUC – Ordenações, Séc. XV, Pasta 1, Cad. 13, fl. 1 e 2
	1433	Alcobaça	Epístola ⁵⁸	
Fr. Mauro	1433	Alcobaça	1ª tonsura e menores	Ibidem, fl. 1
Fr. Plácido	1433	Alcobaça	1ª tonsura e menores	Ibidem, fl. 1
Fr. Vicente	1433	Alcobaça	Epístola	Ibidem, fl. 2
Fr. Fernando de Aveiro	1433	Alcobaça	Evangelho	Ibidem, fl. 3
Fr. Brás	1433	Alcobaça	Evangelho	Ibidem, fl. 3
Fr. Mendo	1433	Alcobaça	Presb.	Ibidem, fl. 4
Fr. Rodrigo	1435	Almaziva	Epístola	TT – Sé Cbª, 2ª, Mº 53, Doc. 2048, fl. 5
Fr. Álvaro	1459	Ceiça	Menores	AUC – Ordenações, Séc. XV, Pasta 2, Cad. 2, fl. 1vº
Fr. Jusarte, “da Ordem de Sam Bernardo”	1459	—	Subdiac.	Ibidem, fl. 4
Fr. Francisco da Azambuja	1472	Alcobaça	Epístola	TT – Sé Cbª, 2ª, Mº 94, Doc. 4536, fl. 5
Fr. João	1474	Ceiça	Menores	AUC – Ordenações, Séc. XV, Pasta 2, Cad. 4, fl. 1vº
Fr. João de Évora	1476	Maceira Dão	Evangelho	AUC – Ordenações, Séc. XV, Pasta 2, Cad. 5, fl. 4vº
Fr. Fernando	1476	Tarouca	Evangelho	Ibidem, fl. 4vº
Fr. Gil	1476	Salzeda	Menores	Ibidem, fl. 5vº
Fr. Martinho da Cortiçada	1476	Lafões	Menores	Ibidem, fls. 7vº e 15
	1476	Lafões	Evangelho	

⁵⁸ Este lanço foi riscado.

Nome	Data	Mosteiro	Ordem	Referência
Fr. João de Buarcos	1476	Lafões	Evangelho	Ibidem, fl. 8vº e 16
	1476	Lafões	Presb.	
Fr. Bernardo Varela	1476	Lafões	Presb.	Ibidem, fl. 9vº
Fr. Gonçalo de "Paços"	1476	Salzeda	Presb.	Ibidem, fl. 9vº
Fr. Álvaro	1476	Alcobaça	Presb.	Ibidem, fl. 9vº
Fr. Lopo Ferreira	1476	Ceiça	Presb.	Ibidem, fl. 11
Fr. Gil	1476	Tarouca	Epístola	Ibidem, fl. 13
Fr. Rodrigo	1476	Maceira Dão	Evangelho	Ibidem, fls. 15 e 22
	1476	Maceira Dão	Presb.	
Fr. João de Ourém	1476	Almaziva	Presb.	Ibidem, fl. 16vº
Fr. Jusarte	1476	Alcobaça	Epístola	Ibidem, fl. 21
Fr. Martinho	1476	Lafões	Presb.	Ibidem, fl. 22vº
Fr. André	1476	Alcobaça	Presb.	Ibidem, fl. 23
Fr. Gil	1476	S. Pedro das Águias	Evangelho	Ibidem, fl. 26vº
Fr. Fernando	1476	S. Pedro das Águias	Presb.	Ibidem, fl. 28
Ordem dos Frades Menores				
Fr. Martinho, fº de Vicente Martins, tabelião e de Isabel Fernandes, de Stª Justa de Coimbra	1409	Coimbra	1ª tonsura e menores	Ibidem, Mº 100, Doc. 4831a, fl. 3
Fr. Pedro de Miranda, fº de Gonçalo Esteves e de Maria Luís, de Miranda	1409	Coimbra	1ª tonsura e menores	Ibidem.
Fr. João de Santa Justa, fº Geraldo Eanes e Guiomar Afonso	1409	Coimbra	1ª tonsura e menores	Ibidem, fl. 4vº
Fr. João de Tomar, fº Gil Martins <i>Cordonis</i> e Domingas Eanes, de Tomar	1409	Coimbra	Subdiac.	Ibidem, fl. 7
Fr. Luís da Almedina, fº Martinho Vasques e Inês Afonso, de Coimbra	1409	Coimbra	Subdiac.	Ibidem, fl. 7
Fr. Afonso de Cernache, fº Gonçalo Fernandes, gibeteiro e Iria Afonso, da Paróquia da Sé e/ou de Cernache (1410)	1409	Coimbra	Diacon.	Ibidem, fls. 7vº, 21
	1410	Coimbra	Presb.	
Fr. Luís de Coimbra, fº Domingos Lourenço e de Senhorinha Vasques, da Paróquia de S. Bartolomeu de Coimbra	1409	Coimbra	Diacon.	Ibidem, fl. 7vº
Fr. João de Vila Real	1409	Coimbra	Presb.	Ibidem, fl. 8
Fr. Fernando, oriundo do Reino de Castela	1410	Coimbra	Subdiac.	Ibidem, fl. 14
Fr. Afonso de Baçal, fº Gonçalo Fernandes e de Maria Fernandes, da Diocese de Braga	1410	Coimbra	Subdiac.	Ibidem, fl. 20vº
Fr. João do Castelo, fº Gonçalo Gomes e de Inês Esteves, da Diocese de Lamego	1410	Coimbra	Diac.	Ibidem, fl. 20vº
Fr. Afonso de Valdigem, fº de Martinho Antunes e de Guiomar Lourenço, de Valdigem (Lamego)	1410	Coimbra	Presb.	Ibidem, fl. 21
Fr. João Portela	1419	Coimbra	1ª tonsura e menores	Ibidem, fl. 8; Cad. 9, fl. 3vº
	1426	Coimbra	Diac.	
Fr. Antão	1419	[Coimbra]	1ª tonsura e menores	AUC – Ordenações, Séc. XV, Pasta 1, Cad. 9, fl. 3vº

Nome	Data	Mosteiro	Ordem	Referência
Fr. João	1419	[Coimbra]	1ª tonsura e menores	Ibidem, fl. 3vº
Fr. Francisco	1419	[Coimbra]	1ª tonsura e menores	Ibidem, fl. 3vº.
Fr. João, apresentado por Fr. João de Cambra, da parte do Guardiã	1419	Coimbra	Subdiac.	Ibidem, fl. 8
Fr. Pedro	1419	Coimbra	Subdiac.	Ibidem, fl. 8
Fr. Fernão Nunes, apresentado por Fr. Luís de Coimbra	1419	Coimbra	Subdiac.	Ibidem, fls. 8, 18vº
	1419	Coimbra	Evangelho	
Fr. João Vasques, apresentado por Fr. João de Cambra, guardião	1419	Coimbra	Diac.	Ibidem, fl. 9
Fr. Marcos de Veneza	1419	Coimbra	Diac.	Ibidem, fl. 9
Fr. Gonçalo de Évora, com licença de Fr. Luís de Coimbra	1419	Coimbra	Diac.	Ibidem, fl. 14
Fr. Gil de Coimbra, fº Fernando Eanes e Leonor Peres, da Paróquia da Sé de Coimbra	1424	Coimbra	1ª tonsura e menores	AUC – Ordenações, Séc. XV, Pasta 1, Cad. 5, fl. 1vº; Cad. 8, fl. 6; Cad. 10, fl. 10
	1426	Coimbra	Subdiac.	
	1429	Coimbra	Diac.	
Fr. Diogo de Évora	1424	Coimbra	Subdiac. ⁵⁹	Ibidem, fl. 6vº e 8vº
	1424	Coimbra	Diac.	
Fr. Fernando de Coimbra	1424	Leiria	Subdiac.	Ibidem, fl. 6vº
Fr. João de Lisboa	1424	Coimbra	Subdiac.	Ibidem, fl. 6vº
Fr. João de Alhos Vedros	1424	Lisboa	Diac.	Ibidem, fl. 8
Fr. João do Ribatejo	1424	Leiria	Presb.	Ibidem, fl. 10vº
Fr. António de Coimbra	1426	Coimbra	Presb.	Ibidem, Cad. 8, fl. 10
Fr. Lourenço, fº de Pêro Afonso e Maria, da Aguda (Coimbra)	1429	Coimbra	1ª tonsura e menores	AUC – Ordenações, Séc. XV, Pasta 1, Cad. 10, fl. 3vº
Fr. João de Santa Clara	1431	—	1ª tonsura e menores	TT – Sé Cbª, 2ª, Mº 95, Doc. 4630, fl. 3
Fr. Diogo de Coimbra	1431	—	1ª tonsura e menores	Ibidem, fl. 3
Fr. Luís	1431	—	1ª tonsura e menores	Ibidem, fl. 4; AUC – Ordenações, Séc. XV, Pasta 1, Cad. 11, fl. 2
	1431	—	Subdiac.	
Fr. João	1431	—	Presb.	TT – Sé Cbª, 2ª, Mº 95, Doc. 4630, fl. 6vº
Fr. Fernando (I)	1431	—	Presb.	Ibidem, fl. 6vº
Fr. Fernando (II)	1431	Coimbra	1ª tonsura e menores	AUC – Ordenações, Séc. XV, Pasta 1, Cad. 11, fl. 1vº
Fr. Martinho	1431	Coimbra	1ª tonsura e menores	Ibidem, fl. 1vº
Fr. Álvaro	1431	Coimbra	Subdiac.	AUC – Ordenações, Séc. XV, Pasta 1, Cad. 11, fl. 2

⁵⁹ Este lanço foi tracejado.

Nome	Data	Mosteiro	Ordem	Referência
Fr. Pêro	1432	[Coimbra]	1ª tonsura e menores	AUC – Ordenações, Séc. XV, Pasta 1, Cad. 13, fl. 1
Fr. Gil	1433	[Coimbra]	Presb.	Ibidem, fl. 4
Fr. João de Guimarães	1433	[Coimbra]	Presb.	Ibidem, fl. 4
Fr. João Vasques	1435	Lisboa	Evangelho	TT – Sé Cbª, 2ª, Mº 53, Doc. 2048, fl. 7vº
Fr. João de Barros	1435	—	Subdiac.	AUC – Ordenações, Séc. XV, Pasta 1, Cad. 14, fl. 4
Fr. Álvaro de Coimbra	1435	[Coimbra]	Diac.	Ibidem, fl. 4vº
Fr. Pêro de Lamego	1435	—	Presb.	Ibidem, fl. 5vº
Fr. Diogo de Abrantes	1436	—	1ª tonsura e menores	AUC – Ordenações, Séc. XV, Pasta 1, Cad. 14, fl. 10vº
Fr. Fernando da Covilhã	1436	—	Subdiac.	AUC – Ordenações, Séc. XV, Pasta 1, Cad. 15, fl. 4
Fr. Álvaro de Coimbra	1436	Coimbra	Presb.	Ibidem, fl. 4vº
Fr. João de Santa Ana	1436	Coimbra	Presb.	Ibidem, fl. 4vº
Fr. Martinho de Lamego	[1439-1441]	—	Epístola	AUC – Ordenações, Séc. XV, Pasta 1, Cad. 17, fl. 3
Fr. Afonso de Coimbra	[1439-1441]	[Coimbra]	Epístola	Ibidem, fl. 3vº
Fr. Pêro Gonçalves	[1439-1441]	—	Evangelho	Ibidem, fl. 5
Fr. Francisco	[1439-1441]	—	Evangelho	Ibidem, fl. 5
Fr. Diogo dos “Paaços”	[1439-1441]	—	Evangelho	Ibidem, fl. 5vº
Fr. Pêro Gonçalves	1445	—	Presb.	AUC – Ordenações, Séc. XV, Pasta 2, Cad. 1, fl. 1
Fr. Rodrigo de Tentúgal	1445	—	Presb.	Ibidem, fl. 1
Fr. Pêro de Figueiró	1445	—	Epístola	Ibidem, fl. 1
Fr. Diogo de Coimbra	1445	—	Epístola	Ibidem, fl. 1vº
Fr. João de Saragoça	1445	—	Epístola	Ibidem, fl. 1vº
Fr. João do Porto	1445	—	Menores	Ibidem, fl. 1vº
Fr. Pêro de Tomar	1445	—	Menores	Ibidem, fl. 1vº
Fr. Vicente de Leiria	1445	—	Menores	Ibidem, fl. 1vº
Fr. Rodrigo	1446	[Coimbra]	Menores	Ibidem, fl. 8
Fr. João	1446	[Coimbra]	Menores	Ibidem, fl. 8
Fr. Diogo, apresentado por Fr. Martim, guardião do Mosteiro de S. Francisco	1446	[Coimbra]	Menores	Ibidem, fl. 8
Fr. Afonso	1446	[Coimbra]	Menores	Ibidem, fl. 16vº
Fr. Vicente	1446	[Coimbra]	Menores	Ibidem, fl. 16vº e 21
	1446	[Coimbra]	Epístola	
Fr. Afonso (II)	1446	[Coimbra]	Presb.	Ibidem, fl. 24
Fr. Fernando de Gouveia, “da Ordem de Sam Francisco Sancti Petri de lecença de seu mayor”	1459	—	Menores e Epístola	AUC – Ordenações, Séc. XV, Pasta 2, Cad. 2, fl. 4

Nome	Data	Mosteiro	Ordem	Referência
Fr. João do Porto	1459	—	Epístola	Ibidem, fl. 4
Fr. Gonçalo de Lamego	1459	—	Epístola	Ibidem, fl. 4
Fr. João de Grijó	1459	—	Epístola	Ibidem, fl. 4
Fr. Pêro da Orta	1459	—	Epístola	Ibidem, fl. 4
Fr. Fernando do Porto	1459	—	[Menores]	Ibidem, fl. 4
Fr. Diogo de Basto	1459	—	Subdiac.	Ibidem, fl. 4
Fr. João de <i>Vergantiras</i>	1459	—	Menores	Ibidem, fl. 4v°
Fr. Fernando de Lamego	1459	—	Evangelho	Ibidem, fl. 5
Fr. João de Lisboa	1470	—	Epístola	TT – Sé Cbª, 2ª, M° 94, Doc. 4507, fl. 6v°
Fr. Martinho, “da Ordem de Sam Francisco da Ouservancia”	1470	—	Evangelho	Ibidem, fl. 6v°
Fr. António de Castro, de Salamanca, Província de Santiago	1472	[Salamanca]	Menores	Ibidem, M° 94, Doc. 4536, fl. 1
Fr. João Furtado	1474	Coimbra	Epístola	AUC – Ordenações, Séc. XV, Pasta 2, Cad. 4, fl. 11
Fr. Luís Furtado, natural de Santa Maria da Estrela da vila de Marvão (Évora)	1474	—	Evangelho	Ibidem, fl. 11
Fr. João do Porto	1474	Porto	Presb.	Ibidem, fl. 11v°
Fr. Luís de Estremoz	1476	Estremoz	Epístola	AUC – Ordenações, Séc. XV, Pasta 2, Cad. 5, fl. 4
Fr. João de Portalegre	1476	Lamego	Presb.	Ibidem, fl. 5
Fr. Mateus, Observante	1476	Stª Cristina	Menores	Ibidem, fl. 11v°
Fr. Luís, Observante	1476	Stª Cristina	Menores	Ibidem, fl. 1v°
Fr. Luís de Tavira	1476	Leiria	Evangelho	Ibidem, fl. 15
Fr. Luís Pinto	1476	Leiria	Evangelho	Ibidem, fl. 15 e 23
	1476	Leiria	Presb.	
Fr. Francisco	1476	Portalegre	Presb.	Ibidem, fl. 16
Fr. Pedro de Coimbra	1476	Coimbra	Presb.	Ibidem, fl. 16
Fr. Afonso do Porto	1476	Porto	Presb.	Ibidem, fl. 16
Fr. Diogo de Santa Clara	1476	Coimbra	Menores	Ibidem, fl. 19
Fr. Sebastião	1476	Coimbra	Menores	Ibidem, fl. 19v°
Fr. Luís, Observante	1476	Stª Cristina	Epístola	Ibidem, fl. 20
Fr. João, Observante	1476	Stª Cristina	Epístola	Ibidem fl. 20
Fr. Fernando de Beja	1476	Coimbra	Presb.	Ibidem, fl. 22v°
Fr. Afonso, “do Moesteiro de Sancta Catherina de Val de Murom da Terceira Ordem”	1476	Stª Catarina – Vale de Mourão	Presb.	Ibidem, fl. 23v°
Fr. Boaventura	1476	Stª Cristina	Presb.	Ibidem, fl. 24
Fr. Maseu, Observante	1476	Leiria	Evangelho	Ibidem, fl. 26v°
Fr. Antão	1476	Coimbra	Evangelho	Ibidem, fl. 27
Fr. Diogo de Portalegre	1476	Coimbra	Evangelho	Ibidem, fl. 27
Fr. Rogério (“Rojeiro”), Observante	1476	Leiria	Presb.	Ibidem, fl. 28v°
Fr. Pedro	1484	Gouveia	Epístola	AUC – Ordenações, Séc. XV, Pasta 2, Cad. 6, fl. 3
Fr. Sebastião	1485	Coimbra	Menores	Ibidem, fls. 5v°, 8 e 18
	1485	Coimbra	Epístola	
	1485	Coimbra	Evangelho	
Fr. João de Montemor	1485	Leiria	Epístola	Ibidem, fl. 7v°

Nome	Data	Mosteiro	Ordem	Referência
Fr. Pedro de Condeixa, Observante	1485 1485	Leiria Leiria	Evangelho Presb.	Ibidem, fls. 8 e 18vº
Fr. Brás Carvalho	1485	Leiria	Evangelho	Ibidem, fl. 8
Fr. Martinho, Observante	1485 1485	Stª Cristina Stª Cristina	Evangelho Presb.	Ibidem, fls. 8 e 10vº
Fr. João de Figueiredo	1485 1485	Guarda Guarda	Epístola Evangelho	Ibidem, fls. 10 e 12vº
Fr. Rodrigo	1485	Alenquer	Presb.	Ibidem, fl. 10vº
Fr. Diogo Godinho, Observante	1485	Stª Maria das Virtudes	Menores	Ibidem, fl. 11
Fr. António	1485	Évora	Menores	Ibidem, fl. 12
Fr. Álvaro do Porto	1485	Leiria	Presb.	Ibidem, fl. 18vº
Fr. Álvaro, da Observância	1491	—	Epístola	Ibidem, fl. 18vº
Ordem dos Pregadores				
Fr. João de Santa Justa	1399	—	Subdiac.	AUC – Ordenações, Séc. XV, Pasta 1, Caderno 1, fl. 4vº
Fr. Gil, fº de Vasco Eanes e de Margarida Eanes	1409	Coimbra	1ª tonsura e menores	TT – Sé Cbº, 2ª, Mº 100, Doc. 4831a, fl. 3
Fr. Afonso, fº de Eustáquio Domingues e de Senhorinha Lourenço, de Leiria	1409	Coimbra	1ª tonsura e menores	Ibidem
Fr. João de Évora, apresentado por Fr. João da Azoia, da parte do Prior do Mosteiro de S. Domingos	1419	[Coimbra]	1ª tonsura e menores Subdiac.	AUC – Ordenações, Séc. XV, Pasta 1, Cad. 9, fl. 3vº, 16vº
Fr. Afonso de Lorvão	1419	[Coimbra]	1ª tonsura e menores	Ibidem, fl. 3vº
Fr. Francisco de Cambra	1419	[Coimbra]	1ª tonsura e menores	Ibidem, fl. 3vº
Fr. Diogo de Sousa	1419	[Coimbra]	1ª tonsura e menores	Ibidem, fl. 3vº
Fr. Afonso de Montemor-o-Velho	1419	[Coimbra]	1ª tonsura e menores	Ibidem, fl. 3vº
Fr. Luís, apresentado por Fr. João Palmeiro, subprior de S. Domingos de Coimbra	1419	Coimbra	Subdiac.	Ibidem, fl. 8
Fr. Álvaro, apresentado por Fr. João Palmeiro, prior de S. Domingos de Coimbra	1419	Coimbra	Diac.	Ibidem, fl. 9
Fr. Gil de Guimarães	1419	—	Ordens menores	Ibidem, fl. 25
Fr. Vicente de Guimarães	1419	—	Ordens menores	Ibidem, fl. 25
Fr. Luís de Coimbra	1420	Coimbra	Diac.	AUC – Orden., Pasta 1, Cad. 2, fl. 17vº
Fr. Luís de Zamora	1420	Coimbra	Diac.	Ibidem, fl. 17vº
Fr. Estêvão de Santarém	1420	Santarém	Presb.	Ibidem, fl. 19vº
Fr. Gonçalo de Montemor-o-Velho	1420	Coimbra	Presb.	Ibidem, fl. 19vº
Fr. António de Pombal	1422	Coimbra	1ª tonsura e menores	Ibidem, Cad. 4, fl. 1
Fr. Gil	1422	Batalha	1ª tonsura e menores	Ibidem, fl. 1

Nome	Data	Mosteiro	Ordem	Referência
Fr. Nuno de Elvas	1422	Elvas	1ª tonsura e menores	Ibidem, fl. 1
Fr. Álvaro de Coimbra	1422 1424 1426	Coimbra Coimbra Coimbra	1ª tonsura e menores Subdiac. Diac.	Ibidem, Cad. 4, fl. 1vº; Cad. 5, fl. 7; Cad. 8, fl. 9
Fr. Fernando	1422	Coimbra	1ª tonsura e menores	Ibidem, Cad. 4, fl. 2
Fr. João de Atafde	1422	Coimbra	1ª tonsura e menores	Ibidem, fl. 3
Fr. Pedro do Pereiro	1422	Santarém	Subdiac.	Ibidem, fl. 3
Fr. Gomes	1422	Batalha	Subdiac.	Ibidem, fl. 3
Fr. Afonso de Lorvão	1422	Coimbra	Diac.	Ibidem, fl. 4vº
Fr. Gomes	1424	Coimbra	1ª tonsura e menores	AUC – Ordenações, Séc. XV, Pasta 1, Cad. 5, fl. 4
Fr. Manuel	1424 1424	Batalha Coimbra	Subdiac. Diac.	Ibidem, fl. 7, 8vº
Fr. Aires	1424 1424	Batalha Coimbra	Subdiac. Diac.	Ibidem, fl. 7, 8vº
Fr. Miguel	1424 1424	Coimbra Coimbra	Subdiac. Diac.	Ibidem, fl. 7, 8vº
Fr. Domingos de Guimarães	1424	Guimarães	Diac.	Ibidem, fl. 8
Fr. Gonçalo de Sousa	1424	Porto	Diac.	Ibidem, fl. 8
Fr. Álvaro	1424	Coimbra	Diac.	Ibidem, fl. 8vº
Fr. Vicente Peixoto	1424	Guimarães	Presb.	Ibidem, fl. 10
Fr. Gil Martins, com licença de Fr. João de Basto, vigário do Mosteiro da Batalha	1426	Batalha	Subdiac.	Ibidem, Pasta 1, Cad. 8, fl. 16
Fr. Gomes de Marvila	1426	Batalha	Subdiac.	Ibidem, fl. 16
Fr. Fernando de Évora	1426	Batalha	Subdiac.	Ibidem, fl. 16
Fr. Afonso de Santarém	1426	Batalha	Presb.	Ibidem, fl. 30
Fr. Álvaro de Aljubarrota, apresentado por Fr. Fernando, prior de S. Domingos de Coimbra	1429	Coimbra	1ª tonsura e menores	Ibidem, Pasta 1, Cad. 10, fl. 4vº
Fr. Gonçalo de Pombal, apresentado por Fr. Fernando, prior de S. Domingos de Coimbra	1429	Coimbra	1ª tonsura e menores	Ibidem, fl. 4vº
Fr. Afonso Velho, apresentado por Fr. Fernando, prior de S. Domingos de Coimbra	1429	Coimbra	1ª tonsura e menores	Ibidem, fl. 4vº; Cad. 13, fl. 2
Fr. Brás do Porto, apresentado por Fr. Fernando, prior de S. Domingos de Coimbra	1429	Coimbra	1ª tonsura e menores	Ibidem, fl. 4vº
Fr. João de Guimarães, fº Vasco Martins e Catarina Domingues, de Guimarães; apresentado por Fr. Fernando, prior de S. Domingos de Coimbra	1429 1432	Coimbra [Coimbra]	1ª tonsura e menores Epístola	Ibidem, fl. 4vº; Cad. 12, fl. 2vº
Fr. Pêro Velho, apresentado por Fr. Fernando, prior de S. Domingos de Coimbra	1429	Coimbra	Subdiac.	Ibidem, fl. 8vº

Nome	Data	Mosteiro	Ordem	Referência
Fr. Lopo de S. Bartolomeu, apresentado por Fr. Fernando, prior de S. Domingos de Coimbra	1429	Coimbra	Subdiac.	Ibidem, fl. 8vº
Fr. Álvaro da Vitória, apresentado por Fr. Fernando, prior de S. Domingos de Coimbra	1429	Coimbra	Subdiac.	Ibidem, fl. 8vº
Fr. Pêro de Coimbra, apresentado por Fr. Fernando, prior de S. Domingos de Coimbra	1429	Coimbra	Subdiac.	Ibidem, fl. 8vº
Fr. João da Almedina, apresentado por Fr. Fernando, prior de S. Domingos de Coimbra	1429	Coimbra	Subdiac.	Ibidem, fl. 8vº
Fr. Fernando da Praça, apresentado por Fr. Fernando, prior de S. Domingos de Coimbra	1429	Coimbra	Subdiac.	Ibidem, fl. 8vº
Fr. Gonçalo	1431	—	Subdiac.	TT – Sé Cbª, 2ª, Mº 95, Doc. 4630, fl. 5
Fr. João do Porto	1431	—	1ª tonsura e menores	Ibidem, fl. 3; AUC — Orden., Pasta 1, Cad. 11, fl. 12
	1431	—	Subdiac.	
Fr. Manuel	1431	—	1ª tonsura e menores	TT – Sé Cbª, 2ª, Mº 95, Doc. 4630, fl. 3
Fr. Gil	1431	—	1ª tonsura e menores	Ibidem, fl. 3
Fr. Fernando	1431	—	Díac.	Ibidem, fl. 6
Fr. Lopo	1431	—	Presb.	Ibidem, fl. 6vº
Fr. Diogo de Coimbra	1431	Coimbra	1ª tonsura e menores	AUC – Orden., Pasta 1, Cad. 11, fl. 1vº; Cad. 13, fl. 2
	1433	Coimbra	Epístola	
Fr. Fernão Vasques, fº de Aires Vasques e Catarina Esteves, de Ponte de Lima, Freg. de S. Vicente	1432	—	1ª tonsura e menores	Ibidem, Pasta 1, Cad. 12, fl. 1vº
Fr. Afonso do Porto, fº Lourenço Martins e Senhorinha Martins	1432	—	Epístola	Ibidem, fl. 2vº
Fr. Álvaro de Pombal	1433	[Coimbra]	1ª tonsura e menores	Ibidem, Cad. 13, fl. 1
Fr. Jorge de Coimbra	1433	[Coimbra]	1ª tonsura e menores	Ibidem, fl. 1
Fr. Aires de Montemor	1433	[Coimbra]	1ª tonsura e menores	Ibidem, fl. 1
Fr. Álvaro Afonso	1433	[Coimbra]	Epístola	Ibidem, fl. 2
Fr. Rodrigo de Elvas	1433	[Coimbra]	Presb.	Ibidem, fl. 4
Fr. Lourenço de Santa Justa (Coimbra)	1435	Coimbra	1ª tonsura e menores	Ibidem, Mº 53, Doc. 2048, fl. 3
Fr. Rodrigo de <i>Spineto</i>	1435	Coimbra	1ª tonsura e menores	Ibidem, fl. 3
Fr. João Gabriel	1435	Évora	Epístola	Ibidem, fl. 5
Fr. Diogo do Porto	1435	—	Presb.	Ibidem, fl. 8vº
Fr. Afonso de Touro, do Reino de Castela	[1439-1441]	—	Epístola	AUC – Orden., Pasta 1, Cad. 17, fl. 3; Pasta 2, Cad. 1, fl. 1
	1445	—	Presb.	

Nome	Data	Mosteiro	Ordem	Referência
Fr. Diogo de Santarém	[1439-1441]	—	Presb.	Ibidem, fl. 8
Fr. Afonso	1442	—	Epístola	Ibidem, Pasta 1, Cad. 18, fl. 4
Fr. Manuel	1442	—	Evangelho	Ibidem, fl. 6
Fr. Afonso, apresentado por Fr. Álvaro de Coimbra	1442	[Coimbra]	1ª tonsura e menores	Ibidem, fl. 16
Fr. Vasco de Portalegre, Bispado da Guarda	1445	—	Presb.	Ibidem, fl. 1
Fr. Afonso de S. João de Areias	1445	Coimbra	Presb.	Ibidem, fl. 1
Fr. Pêro Madeira	1459	—	Menores	Ibidem, P. 2, Cad. 2, fl. 1vº
Fr. Fernando de Leiria	1459	—	Menores	Ibidem, fl. 1vº
Fr. Garcia	1459	—	Menores	Ibidem, fl. 1vº
Fr. João de Porto de Mós ⁶⁰	1460	—	Diac.	Ib., Pasta 2, Cad. 23, fl. 7
Fr. Gil da Vitória ⁶¹	1460	—	Diac.	Ibidem, fl. 7
Fr. Pêro de Lisboa	1470	Coimbra	Evangelho	TT – Sé Cbª, 2ª, Mº 94, Doc. 4507, fl. 6vº
Fr. Martinho, natural de Pedrafita (Bispado de Burgos)	1474	—	Epístola	AUC – Orden., Pasta 2, Cad. 4, fl. 11
Fr. João de Condeixa	1476	Coimbra	Menores	Ib., Pasta 2, Cad. 5, fl. 6vº
Fr. Afonso de Viseu	1476	Coimbra	Menores	Ibidem, fl. 6vº
Fr. João da Vidigueira	1476	Santarém	Evangelho	Ibidem, fl. 8vº
Fr. Gonçalo Correia	1476	Coimbra	Epístola	Ibidem, fls. 14vº e 22
	1476	Guimarães	Evangelho	
Fr. João de Santarém	1476	Santarém	Presb.	Ibidem, fl. 16
Fr. Tomás	1476	Aveiro	Menores	Ibidem, fl. 16vº
Fr. João	1476	Aveiro	Menores	Ibidem, fl. 16vº
Fr. Vasco	1476	Aveiro	Menores	Ibidem, fl. 16vº
Fr. Pedro	1476	Aveiro	Menores	Ibidem, fl. 16vº
Fr. Bernardino	1476	Aveiro	Menores	Ibidem, fl. 16vº
Fr. João da Praça	1476	Coimbra	Menores	Ibidem, fl. 129
Fr. Fernando da Calçada	1476	Coimbra	Menores	Ibidem, fl. 19
Fr. Luís de Coimbra	1476	Coimbra	Epístola	Ibidem, fl. 20vº
Fr. Gonçalo do Porto	1476	Coimbra	Epístola	Ibidem, fl. 20vº
Fr. Afonso “de Seara”	1476	Coimbra	Epístola	Ibidem, fl. 20vº
Fr. Pêro Nunes	1476	Coimbra	Epístola	Ibidem, fl. 20vº
Fr. Fernando	1476	Batalha	Evangelho	Ibidem, fl. 22
Fr. João de Santa Justa	1476	Coimbra	Menores	Ibidem, fl. 24
Fr. Pedro Correia	1476	Guimarães	Menores	Ibidem, fl. 24
Fr. Tomás, de S. Domingos da Misericórdia de Aveiro	1476	Aveiro	Menores	Ibidem, fl. 25vº
Fr. Luís, de S. Domingos da Misericórdia	1476	Aveiro	Evangelho	Ibidem, fl. 27

⁶⁰ Embora sem indicação da Ordem, é mais provável pertencer à de S. Domingos, uma vez que vem lançado em bloco com a de Fr. Gil da Vitória.

⁶¹ Vide o que escrevemos, na nota anterior, acerca de Fr. João de Porto de Mós.

Nome	Data	Mosteiro	Ordem	Referência
Fr. Afonso Galego, do Mosteiro da Consolação de Abrantes	1476	Abrantes	Evangelho	Ibidem, fl. 27
Fr. João	1484	Aveiro	Epístola	AUC – Ordenações, Séc. XV, Pasta 2, Cad. 6, fl. 3
Fr. Nicolau do Porto	1484	Aveiro	Epístola	Ibidem, fl. 3
Fr. Álvaro	1485	Aveiro	Menores	Ibidem, fl. 6vº
Fr. Gil	1485	Coimbra	Epístola	Ibidem, fls. 7vº e 18
	1485	Coimbra	Evangelho	
Fr. João de Silves	1485	Coimbra	Epístola	Ibidem, fls. 7vº e 18
	1485	Coimbra	Evangelho	
Fr. Gonçalo do Porto	1485	Coimbra	Evangelho	Ibidem, fl. 8
Fr. Álvaro	1485	Batalha	Evangelho	Ibidem, fl. 8
Fr. João	1485	Batalha	Evangelho	Ibidem, fl. 8
Fr. Lopo de Coimbra	1485	Aveiro	Evangelho	Ibidem, fl. 8
Fr. João Lopes	1485	Batalha	Presb.	Ibidem, fl. 8
Fr. Pêro de Aveiro	1485	Aveiro	Presb.	Ibidem, fl. 8vº
Fr. Paio	1485	Coimbra	Menores	Ibidem, fl. 9
Fr. Álvaro	1485	Batalha	Presb.	Ibidem, fl. 10vº
Fr. João	1485	Batalha	Menores	Ibidem, fl. 11vº
Fr. Cláudio <i>Berardi</i>	1485	Batalha	Presb.	Ibidem, fl. 13
Fr. João	1485	Aveiro	Menores	Ibidem, fl. 15vº
Fr. Álvaro de Penalva	1485	Aveiro	Epístola	Ibidem, fl. 16vº
Fr. João	1485	Batalha	Epístola	Ibidem, fl. 17
Fr. João de Silves	1485	Coimbra	Evangelho	Ibidem, fl. 18
Fr. Afonso	1485	Lisboa	Presb.	Ibidem, fl. 18vº
Fr. Aires	1485	Aveiro	Presb.	Ibidem, fl. 18vº
Fr. João de Travanca	1491	Coimbra	Menores	Ibidem, fl. 28
Fr. Henrique	1491	Coimbra	Presb.	Ibidem, fl. 29
Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho				
Fr. Fernando	1435	Lisboa	Evangelho	TT – Sé Cbª, 2ª, Mº 53, Doc. 2048, fl. 7vº
Fr. Vasco	1435	Lisboa	Presb.	Ibidem, fl. 8vº
Fr. Lopo de Vila Viçosa	1445	—	Presb.	AUC – Ordenações, Séc. XV, Pasta 2, Cad. 1, fl. 1
Fr. Pêro	1476	Vila Viçosa	Evangelho	AUC – Ordenações, Séc. XV, Pasta 2, Cad. 5, fl. 27
Fr. Álvaro	1476	Vila Viçosa	Evangelho	Ibidem, fl. 27
Ordem do Espírito Santo de Montepulciano (“Monte Peresulano”)				
Fr. Agostinho Eanes, de Torres, “de licencia sui comendatoris” ⁶²	1422	—	Diac.	AUC – Orden., Séc. XV, Pasta 1, Cad. 4 (1422), fl. 4vº

⁶² Este registo foi traçado, o que não significa a respectiva anulação. Tratar-se-á, na nossa interpretação, de um religioso da Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho, da Província Senense, do Mosteiro agostiniano de Montepulciano, fundado em 1262. (Vd. J. A. Salazar, “Agostiniani”, *Dizionario degli Istituti di Perfezione* (Dir. Guerrino Pelliccia e Giancarlo Rocca), Vol. 1, Roma, Edizioni Paoline, 1974, Cols. 278-404: 332).

Nome	Data	Mosteiro	Ordem	Referência
Ordem da Santíssima Trindade				
Fr. Afonso de Burgos	1470	Santarém	Presb.	TT – Sé Cb ^a , 2 ^a , M ^o 94, Doc. 4507, fl. 67
Fr. Diogo de Évora	1476		Presb.	AUC – Ordenações, Séc. XV, Pasta 2, Cad. 5, fl. 28v ^o
Ordem de S. Jerónimo				
Fr. Martinho do Porto	1484	S. Marcos	Epístola	AUC – Ordenações, Séc. XV, Pasta 2, Cad. 6, fls. 3, 8 e 13
	1485	S. Marcos	Evangelho	
	1485	S. Marcos	Presb.	
Fr. Lopo	1484	S. Marcos	Epístola	Ibidem, fls. 3, 8 e 13
	1485	S. Marcos	Evangelho	
	1485	S. Marcos	Presb.	
Fr. Diogo da Madureira	1485	S. Marcos	Epístola	Ibidem, fl. 8
Fr. Pedro	1485	S. Marcos	Menores	Ibidem, fl. 15v ^o
Fr. João de Beja	1485		Evangelho	Ibidem, fl. 18
Ordem de Cristo				
Fr. João de Santarém, com licença de Fr. Afonso, prior do Convento de Tomar	1410	Tomar	Subdiac.	TT – Sé Cb ^a , 2 ^a , M ^o 100, Doc. 4831a, fls. 14 e 17
	1410	Tomar	Diac.	
Fr. Fernando de Tomar, com licença de Fr. Afonso, prior do Convento de Tomar	1410	Tomar	Diac.	Ibidem, fls. 14, 17v ^o
	1410	Tomar	Presb.	
Fr. Fernando	1422		Diac.	AUC – Orden., P. 1, Cad. 4, fl. 4v ^o
		Tomar		
Fr. Mendo, f ^o de Rodrigo Esteves e Mecia Rodrigues, de St ^a Maria do Olival (Tomar)	1435	[Tomar]	1 ^o tonsura e menores	TT – Sé Cb ^a , 2 ^a , M ^o 53, Doc. 2048, fls. 4 e 5v ^o
	1435	Tomar	Epístola	
Fr. Gonçalo	1484		Evangelho	AUC – Orden., P. 2, Cad. 6, fl. 3
Fr. Bartolomeu	1484	Tomar	Evangelho	Ibidem, fl. 3
S. Bento de Avis				
Fr. Rodrigo	1435		Epístola	TT – Sé Cb ^a , 2 ^a , M ^o 53, Doc. 2048, fl. 5
Fr. João Lopes	1435	Avis	Presb.	Ibidem, fl. 8
Fr. Jorge	1484	Avis	Menores	AUC – Orden., Pasta 2, Cad. 6, fls. 2 e 10
	1485	Avis	Epístola	
Fr. Rodrigo	1484	Avis	Epístola	TT – Sé Cb ^a , 2 ^a , M ^o 53, Doc. 2048, fls. 3, 8 e 10v ^o
	1485	Avis	Evangelho	
	1485	Avis	Presb.	
Fr. João de Azevedo	1484	Avis	Epístola	Ibidem, fls. 3 e 17v ^o
	1485	Avis	Evangelho	
Fr. Gil	1484	Avis	Epístola	Ibidem, fls. 3 e 10
	1485	Avis	Evangelho	
Fr. Fernando	1484	Avis	Evangelho	Ibidem, fls. 3v ^o e 10v ^o
	1485	Avis	Presb.	
Fr. Pedro	1484	Avis	Evangelho	Ibidem, fls. 3v ^o e 10v ^o
	1485	Avis	Presb.	
Fr. João	1485	Avis	Menores	Ibidem, fls. 5 e 10
	1485	Avis	Epístola	
Fr. Fernando de Louro	1485	Avis	Menores	Ibidem, fl. 14v ^o
Fr. Álvaro	1485	Avis	Menores	Ibidem, fl. 14v ^o

Nome	Data	Mosteiro	Ordem	Referência
Fr. Vasco	1485		Menores	Ibidem, fl. 14vº
Ordem omissa				
Fr. Lourenço de Beja ⁶³	1424	[Coimbra]	Subdiac.	AUC – Orden., Pasta 1, Cad. 5, fl. 7
Fr. Afonso de Alcobaça	1435	[Coimbra]	1ª tonsura e menores	AUC – Orden., Pasta 1, Cad. 14, fl. 3
Fr. Francisco de Celas	1435	[Coimbra]	1ª tonsura e menores	Ibidem, fl. 3
Fr. Afonso de Gouveia	1435	[Coimbra]	1ª tonsura e menores	Ibidem, fl. 3
Fr. Luís [de Coimbra]	1435	—	1ª tonsura e menores	Ibidem, fl. 13
Fr. Pêro do Porto	1460	—	Subdiac.	AUC – Orden., P. 2, Cad. 23, fl. 4
Fr. João de Touro	1460	—	Subdiac.	Ibidem, fl. 4
Fr. Francisco de Coimbra	1460	—	Subdiac.	Ibidem, fl. 4vº
Fr. Diogo de Santarém	1460	—	Presb.	Ibidem, fl. 10
Fr. Afonso da Vitória	1460	—	Presb.	Ibidem, fl. 10
Fr. João da Arrancada	1460	—	Presb.	Ibidem, fl. 10
Fr. Fernando da Covilhã	1460	—	Presb.	Ibidem, fl. 10
Fr. Pedro de Aveiro	1472	—	Epístola	TT – Sé Cbª, 2ª, Mº 94, Doc. 4536, fl. 5vº
Fr. Mateus de Xerez	1472	—	Presb.	Ibidem, fl. 6
Fr. Afonso de Zamora	1472	—	Presb.	Ibidem, fl. 7vº

⁶³ Item riscado.